

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PARANAGUÁ
AGOSTO/2022

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	5
	HISTÓRICO	6
	QUADROS DE ATO.....	7
	BIOGRAFIA DO PATRONO.....	9
	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	9
	ESTUDO DA REALIDADE.....	10
2	FINS E OBJETIVOS.....	11
	CONCEPÇÕES.....	11
	CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS.....	20
	2.3. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	20
3.	DIAGNÓSTICO EM DEFINIÇÃO DE METAS.....	28
	EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	28
	SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	29
	AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO.....	36
	ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES.....	37
	PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE.....	38
	PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	41
	ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	49
	ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	52
	EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS	53
	LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO	ENSINO-APRENDIZAGEM

54	
ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES.....	55
DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL	
55	
PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE	
57	
EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA.....	59
INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	60
PROJETOS E PARCERIAS.....	60
INSTITUIÇÕES AUXILIARES: AMPF, CONSELHO ESCOLAR E GRÊMIO ESTUDANTIL	
61	
EIXO DE FORMAÇÃO.....	61
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.....	63
4. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	64
QUADRO GERAL DE FUNCIONÁRIO.....	64
QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E A HORA ATIVIDADE	
68	
QUADRO DE TURNOS E CLASSES.....	70
QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR.....	71
QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, E PROFESSORES	
72	
QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO.....	72
QUADRO DE UTILIZAÇÃO DA QUADRA, DE LABORATÓRIOS E OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS	
73	
PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS	

5 AVALIAÇÃO.....	76
PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	77
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	77
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	77
PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....	78
ACELERAÇÃO DE ESTUDOS.....	79
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	81
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS.....	81
PROPOSTA COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES, CRONOGRAMA, ESPAÇO, RESPONSABILIDADE, PARCERIAS	
81	
6 CALENDÁRIOS.....	83
CALENDÁRIO ESCOLAR.....	83
CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR.....	85
CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	85
REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO	
86	
7 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	87
8 A EDUCAÇÃO SOB OUTRA PERSPECTIVA.....	87
REFERÊNCIAS.....	90
ANEXO.....	93

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Município: Paranaguá

código: 83215-

090 Instituição: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS
FILHO

código INEP: 41385411/ SAE

E-mail da instituição:

joaquimtramujasfilho@gmail.com Endereço: Av.

Belmiro Sebastião Marques, s/nº Telefone: (41)

3420-6016

Nome da Equipe diretiva:

Thaís Corrêa Nascimento Ferreira - Diretora - thais.ferreira@paranagua.pr.gov.br

Leidinério Ribeiro - Pedagogo Coordenador- leidinerio.ribeiro@paranagua.pr.gov.br

Nádia Regina Santos Gomes - Pedagoga

Orientadora -

nadia.gomes@paranagua.pr.gov.br

Elaine da Rocha Torres - Pedagoga

Orientadora -

elaine.torres@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: SEMEDI- Secretaria Municipal de educação
e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de

Paranaguá Ato de autorização:

Resolução de Criação da Instituição de Ensino: 2520 de

02/07/2004 Resolução de Autorização da Instituição de Ensino:

2481 de 19/10/2005 Ato administrativo de aprovação do
Regimento Escolar nº 036/10 - 14/10/10

Horários de Funcionamento: Matutino - das 07h30 às 11h30
Vespertino - das 13h30 às 17h30

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

Educação do Campo

Educação Especial

Educação Infantil

Ensino Fundamental

HISTÓRICO

A Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho, está localizada na zona periférica no Conjunto Residencial Porto Seguro - Av. Belmiro Sebastião Marques s/nº. CEP: 83215-090. Através do Decreto nº 2.520 de 02 de julho de 2004, Art. 1º, o Prefeito Mário Manoel das Dores Roque cria e autoriza a funcionar o Estabelecimento de Ensino no Bairro Porto Seguro, que se denominará de Escola Municipal “Professor Joaquim Tramuja Filho” Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Através do Ato Administrativo nº 268, a Chefia do Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no disposto na Resolução nº 2137/04 - SEED e nos termos da Deliberação nº 016/99, Fundamental de 12/11/99, resolve, aprovar o Adendo ao Regimento Escolar de Ensino de Escola Municipal “Professor Joaquim Tramuja Filho”, do município de Paranaguá, referente a implantação do Ensino Fundamental de 09 anos. O presente Ato Administrativo entrará em vigor a partir do ano de 2007.

No ano de 2005, na Gestão do Prefeito José Baka Filho, nomeia como Diretora do Estabelecimento de Ensino a Professora Neusa Maria Nascimento, através da portaria 769.

QUADROS DE ATOS.

Legislação Vigente:

Constituição Federal/88

Art. 6º - a educação como um direito social de todo o brasileiro;

Art. 205 - dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família; Art. 206, inciso I, defende a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208, inciso I, o Ensino Fundamental gratuito a todos, independentemente da idade; no inciso III, ao atendimento especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, e no inciso VII, aos programas suplementares de material didático, dentre outras necessidades de apoio;

Art. 229, chama atenção especial dos pais para o dever de assistir, criar e educar os filhos menores.

Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90

Art. 5º- garante os direitos constitucionais fundamentais da criança e do adolescente. Art. 53 - incisos I, II e III: **assegura-lhes igualdade de condições, acesso e permanência na escola pública e gratuita, próxima à sua residência.**

Art. 54 - lhes confere o direito ao atendimento especializado.

Art. 55 - estabelece como dever dos pais matricular os filhos no sistema de ensino.

CÓDIGO PENAL, LEI Nº 2848/40.

Art. 246, com punição de multa ou detenção de 15 dias a um mês, a quem deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

LDB 9394/96

Resolução CNE/CEB Nº 04/10 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Deliberação COMED 02/2009 - Estabelece normas relativas à definição do Calendário escolar para os Estabelecimentos de Ensino de Educação Infantil e de

Ensino Fundamental séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná, e dá outras providências.

EDUCAÇÃO INFANTIL

DELIBERAÇÃO COMED N.º03/2009: Normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR., para a Autorização de Funcionamento, de Renovação da Autorização de Funcionamento e de Cessação das Atividades Escolares.

ENSINO FUNDAMENTAL

DELIBERAÇÃO COMED N.º 02/2010 - Estabelece normas para criação, autorização de funcionamento, renovação da autorização de funcionamento, verificação, cessação de atividades escolares de estabelecimentos municipais do Ensino Fundamental, e de Experiência Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

DELIBERAÇÃO COMED N.º 03/2010- Normas para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Estabelecimentos Municipais do Ensino Fundamental que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

DELIBERAÇÃO COMED N.º 04/2010 - Normas para a elaboração dos Regimentos Escolares dos Estabelecimentos de Ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

DELIBERAÇÃO COMED N.º05/2010 -Diretrizes Operacionais para o Ensino em Tempo Integral do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR.

BIOGRAFIA DO PATRONO

A Escola recebeu o presente nome por seu patrono fazer parte e destacando-se de inúmeras atividades frente a comunidade parnanguara. Joaquim Tramujas Filho, também conhecido como “Quinzinho” natural de Paranaguá, nasceu no dia 28 de maio de 1948, filho de Joaquim Tramujas e de Vera de Souza e Silva Tramujas. Casou-se com Lucia Helena Torres Tramujas com quem teve três filhos - Joaquim Neto, Simone e Rodrigo. Sua formação primária foi no Colégio Paroquial, cursou o ginásio no Colégio Estadual José Bonifácio e formou-se em Direito na Universidade Federal do Paraná. Destacou-se como Diretor e Procurador Jurídico da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, além de Professor e Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá. Também foi membro de diversas entidades sociais como o Clube Literário e é claro a sua grande paixão, o Clube Atlético Seletto. Faleceu em 26 de junho de 2003, deixando na memória parnanguara um dos maiores exemplos de vida - o respeito ao ser humano e a vida pública.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Educação Infantil							
	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL		
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Inclusão
Pré II	2	45	2	47	4	92	0
TOTAL	2	45	2	47	4	92	0
Ensino Fundamental							
ANO/E.F.	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL		
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Inclusão
1º ano	0	0	5	103	5	103	4
2º ano	0	0	4	99	4	98	4
3º ano	2	51	2	49	4	100	4
4º ano	4	104	0	0	4	104	1
5º ano	5	128	0	0	5	128	1
TOTAL	13	329	13	298	26	625	14

ESTUDO DA REALIDADE

A Escola está inserida em um bairro relativamente novo, com muitos moradores oriundos de outros bairros onde foram desapropriados de suas moradias e contemplados com moradias novas no bairro Porto Seguro. Aproximadamente 500 famílias chegaram nos últimos quatro anos.

O fluxo maior dos alunos da escola é de famílias do bairro, alguns se deslocam do Km 10 e outros migram de diferentes localidades. A comunidade escolar em sua maioria é de classe econômica média baixa, e a renda básica das famílias em sua grande maioria vem do trabalho no Porto, outras de atividades no ramo de reciclagem e como caseiros em chácaras existentes nas proximidades da escola.

A escola está inserida no bairro Porto Seguro, o bairro é próximo a PR 407 Rodovia Engenheiro Argus Thá Heyn. É um bairro devidamente asfaltado que possui transporte coletivo, pouco comércio para atender seus moradores e também os vizinhos que residem no Jardim Paraná. Há no bairro uma Escola Estadual de nível Fundamental II e de ensino médio e o Instituto Federal do Paraná com nível profissional técnico e ensino superior.

2 FINS E OBJETIVOS

CONCEPÇÕES

- Concepção de Sociedade:

Na concepção de sociedade, tem sido considerada a questão da inclusão social, na qual o estabelecimento de ensino deve ser um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção étnica, de classe, gênero ou características pessoais ou de grupos, baseando-se no princípio de que a diversidade não deve só ser aceita como desejada.

“A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua Comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si” (PINTO, p. 66, 1994).

A educação é desde o princípio um ato social, uma vez que se educa para que este aluno esteja apto a usufruir o seu exercício de cidadania, dentro dos aspectos político, econômico, científico e cultural. O ato de educar trata-se de um processo constante, e embora esteja pertinente em todas as sociedades é exercido de forma diferenciada em relação ao espaço destinado, sendo assim denominado um processo social. Desta forma não há como dissociar educação e sociedade, uma vez que a primeira exerce uma grande influência nas transformações ocorridas na segunda.

- Criança:

A criança é um ser em fase de formação, que depende do espaço social para se tornar um adulto digno e/ou um cidadão atuante. Apenas pelo contato com o outro, nos tornamos humanos e fazemos parte da sociedade. Para tanto, a sociedade deve se adaptar para recebê-las, modificando sua estrutura se necessário e preparando-a para sua total formação.

Um país se estrutura em torno da criança. E por serem consideradas frágeis e dependentes, as leis se adequam em torno delas a fim de que sua dignidade seja preservada e seus direitos garantidos.

Diante de uma sociedade excludente, em evolução e constante mutação, pensar na criança como um todo, que precisa de amor, carinho, atenção, desenvolvimento pleno, saúde e proteção farão com que sua formação seja garantida em um espaço que lhes privilegia as condições essenciais para a formação do ser humano.

- Infância:

A infância corresponde a um período do desenvolvimento do ser humano que vai do nascimento ao início da adolescência. Neste período são necessários cuidados essenciais que garantam a formação integral da criança.

O estatuto da criança e do adolescente (ECA) garante os seus direitos essenciais. Devido à infância ser um período de desenvolvimento; devem-se ter cuidados restritos que privilegiem a formação plena da criança, sem lacunas e/ou arestas, para que estas possam ser inseridas no contexto social.

Cabe salientar, que os modelos atuais de família não devem interferir no que se espera do conceito de infância, seja na formação de casais, na criação pelos avós, ou mesmo mães que fazem o papel solo na criação de seus filhos. Tais fatores sociais não devem impedir que a criança seja criança; não se pode, nem se deve pular esta fase tão essencial para o desenvolvimento humano.

Adultizar a criança é crime. Ensiná-la regras para que se aprenda a conviver socialmente é fundamental, entretanto não se deve oprimi-las, nem mesmo subjugar-las por não corresponder às expectativas geradas pelos adultos, respeitar seu tempo e espaço é fundamental, isso as tornará aptas a desenvolver e racionalizar seus sentimentos e emoções.

Conforme Montessori (1980) "A criança não é um estranho que o adulto possa considerar apenas exteriormente, com critérios e objetivos. A infância constitui o elemento mais importante da vida do adulto: o elemento construtor. (MONTESSORI, 1980, p.10)."

No decorrer da história a criança foi alvo de questões absolutistas. O bem e o mal, por exemplo. Ela foi educada pelo certo e pelo errado. "Jamais com intenções de relativizar, segundo Montessori (1980)"

- Educação Infantil:

A Educação Infantil compreende um período da infância e está diretamente ligada ao espaço escolar. De zero a três anos a criança já está apta a

frequentar a creche; já de quatro a seis anos deve frequentar a pré-escola. Neste período da infância, frequentar o espaço escolar é essencial, pois serão desenvolvidas potencialidades indispensáveis para o crescimento humano. A criança terá uma rotina, na qual regras lhes serão impostas, aprenderá a conviver com a diferença, respeitando o outro em seu espaço e tempo. Ser-lhes-ão apresentados aspectos sociais, culturais, econômicos, étnicos e religiosos, entre tantos outros que lhes capacitarão suas habilidades e competências, auxiliando no seu potencial discursivo, oral e auditivo, uma vez que ouvir também é uma habilidade essencial. Seria como organizar o sistema interno psíquico, norteando-o em sua construção, pois a criança possui um pensar diferente, em que significante e significado caminham juntos na construção dos conceitos.

Um dos trabalhos mais sistematizados sobre esse pensar diferente da criança chega através da obra de Sônia Kramer (1996), que faz um estudo sobre as concepções de infância, e coloca a criança como sujeito social, desafiador, ele cria e tem um olhar crítico.

Segundo Piaget (1980), os estágios do desenvolvimento da criança aparecem em uma ordem necessária, um prepara o outro e são construídos sobre estruturas anteriores. Porém, as idades em que eles aparecem são relativas, pois o desenvolvimento de cada um depende do sujeito e a interação com o meio.

- Ensino Fundamental:

O Ensino Fundamental, consiste em um dos níveis da Educação no Brasil, sendo assegurada pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, fundamentada nas Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

A finalidade da educação nacional enunciadas na Constituição Federal (artigo 205) e na LDB (parágrafo 2º) que tem como foco o pleno desenvolvimento da pessoa. A preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Afirma-se assim, que a Educação deve proporcionar o pleno desenvolvimento humano, na sua plenitude em

condições de liberdade dignidade, respeitando e valorizando as diferenças.

No Ensino Fundamental, que compreende do primeiro ao nono ano, da infância para a adolescência. Trata-se de um período de formação contínua e

integrada, em que além do currículo que lhes são impostos, há a construção plena da cidadania e do exercício de ser cidadão. Esta etapa educacional efetiva a base para estudos posteriores e provável ingresso no mercado de trabalho. Desenvolvendo e atribuindo-lhes conceitos, ampliando a visão como ser social, capacitando-lhes na construção de sua autonomia.

- Desenvolvimento e aprendizagem:

Quando se fala em desenvolvimento e aprendizagem, vincula-se tal ideia à escola, pois esta possibilita ao educando o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades essenciais para o crescimento humano.

Por ser um espaço coletivo, em que diferentes culturas, meios, e situações econômicas se confrontam, este cotidiano ensina muito mais que muitas cartilhas, através de regras que interferem diretamente no respeito ao espaço do outro, bem como suas ideias e conhecimentos.

Cada escola possui sua proposta pedagógica, que vai de encontro à comunidade na qual está inserida, respeitando os direitos e deveres de todos os envolvidos. Nesta proposta privilegiam-se os métodos, pois estes conduzem a aprendizagem de forma significativa. Além da formação acadêmica exigida que conta com profissionais competentes que exaurem suas forças através da dedicação e empenho visando um mundo melhor e mais coerente.

O processo de desenvolvimento, na perspectiva histórico-cultural, é compreendido como o processo por meio do qual o sujeito internaliza os modos culturalmente construídos de pensar e agir no mundo. Este processo é desenvolvido apenas pelo convívio social. Privilégio este delegado ao espaço escolar.

O processo de ensino-aprendizagem possibilita a formação de sujeitos autônomos, capazes de refletir acerca do mundo que os cerca e interferir de forma crítica e plena. Portanto, cabe à escola desenvolver um sistema abrangente, que pense no aluno como um todo, que necessita desenvolver habilidades e competências que excedem ao espaço escolar

encaminhando-os a um futuro promissor ou não. Depende de como este (o aluno) receba em sua concepção.

“A criança, ao aprender, desenvolve-se e ao se desenvolver, aprende.”Vigotski (2000).

- Cidadão:

O cidadão é a pessoa consciente de seus direitos e deveres com o objetivo de construir um país em que a igualdade social e política estejam presentes na prática cotidiana. Ao se formar cidadão, deve-se estar apto ao exercício da cidadania, que nada mais é o respeito aos direitos e deveres para com o outro. É poder exercer sua liberdade de expressão de forma coerente, utilizar o termo democracia em seu contexto amplo, repensando sua prática no exercício diário.

"Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. Expressa a igualdade dos indivíduos perante a lei, pertencendo a uma sociedade organizada. É a qualidade do cidadão de poder exercer o conjunto de direitos e liberdades políticas, socioeconômicas de seu país, estando sujeito a deveres que lhe são impostos. Relaciona-se, portanto, com a participação consciente e responsável do indivíduo na sociedade, zelando para que seus direitos não sejam violados. A cidadania se aprende e exercita no convívio diário, isto é, com a convivência, com a participação. Sua prática é uma tarefa que não termina." (Dallari, p.314)

Reforçando acerca do termo cidadão revisado pelo dicionário Aurélio:

"O termo cidadão tanto pode ser utilizado em relação ao indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado, no desempenho de seus deveres para com este, como também em relação ao habitante da cidade, ou ainda, popularmente, em relação ao indivíduo, homem, sujeito." (Aurélio)

O papel da escola é desenvolver um trabalho em que a educação básica assegure a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, tornar o aluno um permanente aprendiz, fomentar uma reflexão com autonomia e independência; importar-se com o outro; utilizar bem os recursos do meio em que vivem e que tenham competências básicas de falar, escrever, ler, ouvir. Tratando-se de cidadania em âmbito escolar deve-se conscientizar o educando ao cumprimento de direitos e deveres para chegar-se a uma educação de qualidade, buscando assim uma sociedade mais justa e democrática.

- Cultura e Diversidade:

“A cultura é o resultado de toda produção humana. Para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso, ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano...”
(Saviani, 1999, p.19)”

O termo Cultura diz respeito a todo modo de vida de uma sociedade, referindo-se à forma como as pessoas e os grupos sociais produzem sua própria existência a partir das influências que recebem.

É importante considerar que o cidadão é antes de tudo um ser humano que deve conviver com outros seres. Para conquistar a cidadania deve haver muito trabalho, aliado a luta e o esforço, para tanto a determinação deve estar presente, pois esta com preparo leva o ser humano a altas instâncias.

Na diversidade cultural, em que o indivíduo convive com pessoas de diversos tipos é que o ser humano vai aprendendo a desenvolver o exercício da cidadania.

Portanto, a educação escolar visa, através de projetos educativos com objetivos sociais, culturais e políticos, valorizar e promover a diversidade cultural no seu cotidiano, respeitando as diferenças, reconhecendo saberes acumulados pela humanidade e contribuindo para a construção de práticas e atitudes do modo como compreendemos o mundo e as relações humanas.

- Identidade e Diferença (Autonomia): A Escola tem por princípio oferecer uma educação de qualidade, com eficácia e eficiência observando princípios éticos, políticos e sociais, superando as desigualdades educacionais porventura encontradas. Partindo desse pressuposto, criamos nossa identidade através da capacidade de efetuar troca com outros sistemas que envolvem a Escola, e nessa inter-relação, envolvemos as dimensões pedagógica, administrativa, jurídico e financeira.

Os princípios éticos norteiam o nosso sistema educacional, aliado às

ações pedagógicas que enfocam a solidariedade, a justiça, a igualdade e a liberdade. Tendo o respeito como base, a fim de promover o bem estar de todos, sem que haja qualquer manifestação em que ocorra o preconceito, a discriminação ou mesmo a discrepância de atitudes.

Ao falar em princípios éticos, destacam-se os políticos e sociais:

Políticos: Este princípio está diretamente aliado ao exercício da democracia, em que direitos e deveres devem ser preservados.

Sociais: Também aliado à democracia, busca o respeito ao outro dentro de sua liberdade de expressão, valorizando os aspectos culturais e a identidade particular de cada indivíduo.

Para isso contamos com a articulação de políticas públicas nos campos da educação, da saúde e do bem estar social, assim como com colaboradores do quadro funcional e da comunidade. Conforme Pinto, 1998, "O ser humano não é um ser isolado, ele é intrinsecamente um ser de relação". (Pinto, 1998,p. 17)

- Inclusão Social:

A Inclusão Social conduz a uma transformação da sociedade que amplia a participação de todos, respeitando diversidade inerente ao ser humano. É um conjunto de ações que combatem a exclusão e o preconceito provocada pelas diferenças de classes sociais, educacionais, gênero, necessidades especiais e etnias. O espaço onde pode ocorrer o mais amplo debate sobre o tema é dentro da Instituição Educacional de forma a promover o pleno desenvolvimento social atendendo e compreendendo as diferenças individuais de cada aluno. Assim, afirmam as diretrizes curriculares da Educação Básica: "Políticas de reparações e de reconhecimentos formarão programas de ações afirmativas, isto é, conjunto de ações políticas dirigidas à correção de desigualdade racial e social orientadas para a oferta de tratamento diferenciado com vistas a corrigir desvantagens e marginalização criadas e mantidas por estrutura social excludente e discriminatória."

Contudo, para que resulte positivamente essas ações é necessário que se modifiquem as práticas pedagógicas de forma significativa na estrutura educacional, bem como na humana com flexibilização curricular dinâmica.

Criança:

A criança conhece da mesma forma que o adulto, ou seja, a ação exterior ou inteiramente interior, provocada pela necessidade, mesmo elementar, evoca o aprendizado. A percepção de um mesmo objeto evoca diferentes perguntas em uma

criança, incapaz de classificar e em outra com mais idade, que pense de forma mais ampla e mais sistemática (PIAGET, 1995, p.14). Os interesses dependem das noções adquiridas e das disposições afetivas, que melhoram o equilíbrio cognitivo. O equilíbrio e desequilíbrio correspondem ao movimento intelectual entre sujeito/objeto.

Desta forma, ela organiza o seu cognitivo quando estabelece assimilação e acomodação, pois estas auxiliam na ampliação dos esquemas eficazes no plano de ação e no aspecto psicológico, equilibrando o nível intelectual da criança.

A interação se dá através do outro mais experiente. A criança inclui estímulos ausentes do seu campo visual imediato, suas operações práticas são menos impulsivas e espontâneas do que as de chimpanzés, com a fala planeja, executa algo visível, assim, age num processo psicológico complexo, usando o signo, uma atividade especificamente humana(VYGOTSKY, 2005, p. 43).

A forma da apropriação da língua materna se dá para a criança através do ato de ver e ouvir em seu cotidiano, uma vez que estes atos ativam conexões inovadoras no cérebro. Estas práticas sociais, através do contato inter-pessoal inserem para elas novas culturas, que mesmo não a compreendendo em sua totalidade, passam a imitar e a interagir, construindo suas próprias percepções e assimilações, que geram o seu modo de agir e vivenciar.

A criança vivencia processos descontínuos, marcados por contradições, conflitos. Os estágios do seu desenvolvimento marcam-se por características específicas, demarcadas nitidamente, passam por sobreposição, mistura, confusão, numa ordem necessária, num ritmo descontínuo (WALLON, 1981: 47).

Sendo assim, percebe-se que a atividade intelectual da criança, junto do aspecto cognitivo, afetivo e biológico evocam progressos que auxiliam no crescimento e no ensino-aprendizagem.

A linguagem é preponderante no desenvolvimento, permite representar a ordem mais insignificante de uma seqüência, organizar um discurso, não é a causa do pensamento, mas um suporte indispensável ao seu progresso. A representação é possível pela linguagem, com ela opera-se sobre o ausente, adentra-se o mundo dos signos, ampliando o pensamento, unindo e separando (WALLON, 1981:186).

O autor enfatiza a importância do aspecto da linguagem para o desenvolvimento enquanto ser humano. Esta linguagem caracteriza nada mais que o processo de expressão, em que emoções são liberadas possibilitando o crescimento individual. Tais fatos caracterizam o sujeito epistêmico de Piaget (1995), e o sujeito social de Vygotsky (2005) em que ambos valorizam a experiência e o aspecto cultural como agente de transformação.

- Adolescência:

A adolescência caracteriza-se por ser a fase de transição entre a infância e a juventude. Trata-se de um período em que há o desenvolvimento físico e biológico caracterizado pela mudança de comportamento com intensas transformações internas e externas. Há também as mudanças nos campos intelectual e afetivo. Por ser uma fase de construção de ideias, conceitos e valores, a aprendizagem tem cunho significativo, pois vai além do currículo, formando cidadãos atuantes.

- Adulto:

Pelo grau de maturidade e capacidade de compreensão das relações conflituosas motivadas pela diferença etária, pode representar o equilíbrio necessário para o convívio entre jovens, adultos e idosos.

A idade adulta é uma idade de autonomia, liberdade, incerteza, risco e individualização (BOUTINET, 2000).

Define-se o adulto como o indivíduo equilibrado, estável, instalado e

consequentemente, rotineiro. Considera-se o adulto como produto de confiança ilimitada no progresso, na possibilidade de se poder controlar e projetar todas as

dimensões da vida humana através da definição de um ciclo de vida linear, com etapas a percorrer e objetivos a cumprir.

Portanto, o adulto deve, perante as diversas esferas sociais, dominar a arte de comunicar; sobre quem é ele, a sua experiência pessoal, as suas intenções e os seus projetos de vida. Deve conseguir avaliar as suas competências e os seus conhecimentos para perpetuar a sua história e a história que construiu em seu meio para as gerações futuras.

- Idoso:

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais, e que esse limite mínimo pode variar segundo as condições de cada país.

No entanto, segundo o Educador Pierre Furter (1973), que afirma que *o ser humano é um ser inacabado e que a educação é um processo contínuo que só acaba com a morte*, estes limites são questionáveis.

Portanto, a concepção de idoso é diferente da concepção de velho. Esta segunda diz respeito à perda da jovialidade e chegada à degenerescência do espírito. Nem todo idoso é velho, e nem todo velho é idoso.

Ser idoso é, portanto, manter a jovialidade do espírito e continuar buscando o aperfeiçoamento apesar das experiências já adquiridas. É idoso aquele que ainda aprende, e é velho aquele que nem mais ensina.

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS.

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos em seu foco central, que é o direito à educação de qualidade e gratuita, a Escola Municipal Professor Joaquim Tramujas Filho preocupa-se com a necessidade de um Projeto Político Pedagógico capaz de dar conta do desafio educacional relacionado aos nossos alunos.

Para tanto, tomamos por base uma abordagem democrática e participativa, acreditando que a escola é o local onde as camadas

populares aumentam o seu saber e de posse dele, possam se organizar socialmente para reivindicar o seu direito à educação.

Fundamentados na perspectiva de Jean Piaget e Lev Semenovith Vigotsky, acreditamos que, tanto se faz importante à interação com o outro, como a interação com objetos para análise na aquisição da linguagem escrita, e que, a interação social favorece a aprendizagem através do intercâmbio de pontos de vista, da troca de experiências, desenvolvendo a colaboração, cooperação e a busca do conhecimento com o grupo.

O homem possui natureza social, visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais. Nesse sentido, a convivência social é fundamental para transformar o homem de ser biológico em ser humano social (VYGOTSKY, 1991).

No entanto, acreditamos que a afetividade é a porta de entrada do conhecimento. Se não houver a afetividade não há conhecimento (WALLON, 2005, p.43) e quando temos uma criança em sala de aula, não temos apenas um corpo, mas também emoções, uma vez que a aprendizagem se dá a partir de quatro elementos básicos: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Jamais pude dissociar o biológico do social, não porque os creia redutíveis um ao outro, mas porque me parecem, no homem, tão estreitamente complementares desde o nascimento que é impossível encarar a vida psíquica de outro modo que não seja sob a forma de suas relações recíprocas. (WALLON, 1951 apud ZAZZO, 1978, p. 51).

Nesses termos, conclui-se de que a nossa prática pedagógica deve respeitar a concepção de aprendizagem apoiando-se em dois pontos fundamentais: A de que o conhecimento provém da prática social e a ela retorna, e de que o mesmo é um empreendimento coletivo, porém, sempre priorizando uma cultura humanizada considerando a pessoa como um todo.

Espera-se assim, contando com a participação da família e comunidade, colaborar para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.

A avaliação é um instrumento diagnóstico, ela deve ser contínua, dinâmica e descentralizadora. Não deve ser um instrumento de exclusão e sim de reflexão.

Portanto deve favorecer o desenvolvimento do aluno, ser democrática e deve buscar comprovação da aprendizagem do aluno, e entender o porquê quando a mesma não ocorre. E quando ela não ocorre o que está sendo feito em relação a prática pedagógica e as condições para que o aluno recupere. Os critérios de avaliação do conteúdo devem ser definidos pelo professor e dependem da intenção de cada um, em relação aos conteúdos, objetivos e devem ser tratados no coletivo da escola.

A avaliação deve ser feita para verificação do desempenho escolar do aluno, propiciando diferentes situações e métodos de aprendizagem. Ela pode ser feita também através de diferentes técnicas e instrumentos, o que importa é que estes possibilitem que o aluno exercite suas competências e habilidades. Ao ser avaliado o aluno deve ser incitado em sua criticidade, privilegiando sua capacidade de síntese assim e não o aspecto apenas da memorização, demonstrando a aprendizagem efetiva e preponderante.

Para que a avaliação cumpra a sua finalidade educativa como instrumento de investigação da prática pedagógica sendo que, será sempre contínua, permanente e cumulativa. A avaliação obedecerá a ordenação e a sequência do ensino e da aprendizagem, bem como, a orientação do currículo como um projeto intencional e planejado que deve contemplar a expressão de conhecimento do aluno como referência a uma aprendizagem continuada. Na avaliação serão considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo, cujo resultado final venha a incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar. Avaliação esta que visa a contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos com vistas as mudanças necessárias para essa aprendizagem.

- Pontuar princípios norteadores:

A Escola Municipal Professor Joaquim Tramujas Filho atende ao disposto na LDB, em seu artigo 21, no que se refere a Educação Básica, nas modalidades Educação Infantil Pré-escolar e Ensino Fundamental do

primeiro ao quinto ano.

A concepção sociointeracionista aqui adotada, atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, uma vez que a criança que temos é um ser atuante e de direito. Um ser histórico culturalmente contextualizado. Ela é um sujeito com

identidade própria, em processo de desenvolvimento em todas as dimensões humanas: afetiva, social, cognitiva, psicológica, motora, lúdica e expressiva. Inicia sua aprendizagem por meio da linguagem, atribuindo a ela significados, e conforme a domina passa a construir a consciência que se modifica a medida que novos significados são internalizados em novas interações, conforme Vygotsky:

"Cada função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (Inter-psicológico) e depois, dentro da criança (intra- psicológico). Isto se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores se originam como relações reais entre indivíduos". Vygotsky (1998.p75)

- Elencar os objetivos da

escola. É objetivo desta

escola:

Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;

-Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

-Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

-Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

-Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

-Estimular o cuidado e o respeito pelos animais e a natureza;

- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Concepção de currículo.

O currículo é uma produção social, cultural e é uma ação coletiva, que a escola tem autonomia para organizar, buscando uma unidade entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reais necessidades da comunidade escolar, não perdendo de vista que é direito das novas gerações apropriar-se do conhecimento acumulado historicamente, instrumentalizando o aluno para compreender a realidade e nela atuar modificando-a. A organização curricular é disciplinar e está sujeita à Base Nacional Comum.

Estes pressupostos terão, portanto, uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, buscando atingir os objetivos a que se propõe. A Concepção de planejamento estará em conformidade com o princípio de gestão democrática, sendo participativo e ocorrendo em todas as instâncias da instituição de ensino.

Uma gestão verdadeiramente democrática tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar que participam ativamente do cotidiano da escola e, especialmente, nos momentos de tomadas de decisões. Isto porque a escola é um ambiente social e o exercício da cidadania se constrói pela participação do cidadão em que o diálogo, a troca de informações, o compromisso, e a responsabilidade devem se fazer presentes em todo o processo de ensino.

Para que haja o processo democrático é necessário que todos os indivíduos possam participar ativamente, pode ser de forma paulatina, mas de forma sólida e coerente.

A gestão democrática da educação está associada a mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. Faz-se necessário também a criação de recursos e métodos que possam manter o corpo discente na escola, reduzindo e evitando a evasão e desistência, promovendo um ensino de qualidade para todos.

- Projeto Político Pedagógico

A construção do Projeto Político - Pedagógico se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública. O Projeto Político - Pedagógico foi construído de forma coletiva, cumprindo o que norteia as regras que regem as Leis de Diretrizes e Bases nº 9394/96, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar, buscando os valores nos quais a comunidade escolar acredita e das aspirações que tem em relação à aprendizagem em busca da construção e transformação da realidade social, pois ela depende dos aspectos sociais, políticos e culturais. Elaboramos esta proposta preocupados com a importante tarefa que é o ato de educar, numa abordagem sócio construtivista em conformidade com as Diretrizes e Bases, tendo por objetivo avançar na qualidade e na eficiência educacional.

- Proposta Curricular

A Proposta Curricular para a rede municipal, visa implantar políticas para discutir e reorganizar os conteúdos educacionais, ampliando as oportunidades de aprendizagens para o desenvolvimento de valores e atitudes e habilidades.

Em todas as manifestações, bem como a participação na vida social, contribuem para que as crianças atinjam um melhor rendimento.

Percebe-se a necessidade de criar condições e estratégias, para que o aluno construa uma nova maneira de compreender a realidade da qual faz parte, extrapolando as relações locais, buscando relações mais amplas, ajudando-o a relacionar as experiências anteriores e as vivências pessoais e a formular e resolver problemas que utilizem os conhecimentos

apreendidos em diferentes situações.

- Plano de Ação da Escola. O Plano de ação é um processo dinâmico que norteia o trabalho docente propiciando ações, evidenciando as dificuldades e definindo os objetivos e metas que serão alcançados no decorrer do processo

educativo. É baseado na gestão democrática em consonância com o Projeto Político Pedagógico, buscando estratégias para que a Escola planeje, execute, monitore e avalie os desafios levantados a partir da qualidade da educação. É um documento flexível podendo ser modificado sempre que se fizer necessário, visando o aperfeiçoamento do processo educativo. Portanto, deve ser construído por professores, equipe pedagógica, funcionários e a comunidade escolar, possibilitando que a Educação aconteça de forma homogênea, com a participação efetiva de todos os envolvidos no processo educacional.

- Plano de Ensino

O docente no desenvolver de suas atribuições, realiza o planejamento, buscando atender a proposta de ensino e aprendizagem, considerando as concepções e decisões tomadas coletivamente, validando a prática educativa.

Os objetivos, metas e ações devem ser planejados pela equipe gestora ao iniciar o ano letivo prevendo os desafios a serem enfrentados no decorrer deste período para que os resultados esperados sejam alcançados a fim de que ocorra uma aprendizagem significativa, melhorando a qualidade educacional, integrando as experiências de educação construídas historicamente do sistema de ensino, educação não formal aliadas à realidade da Escola.

"O planejamento das ações educativas, articulando as metas aos objetivos, os fundamentos, os conteúdos, e as estratégias metodológicas, considerando os contextos comunitários escolar, as condições e o ambiente educacional, o sujeitos envolvidos, a qualidade, a habilidade e a experiência dos educadores (as) e o processo de avaliação e acompanhamento" (SILVA; ZENAIDE, s/d).

O Projeto Político Pedagógico estabelecerá os processos de avaliação na seguinte esfera, avaliação de processo ensino-aprendizagem

A avaliação é considerada como um instrumento indispensável no sistema escolar. Ela descreverá as aptidões, atitudes e conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. Segundo Popham, Depresbíteris (1989, p.45): "a

medida diz o quanto o aluno possui de determinada habilidade; a avaliação informa sobre o valor dessa habilidade". Ela vai além de uma descrição quantitativa, pois permite a reflexão sobre os métodos que serão adotados pela equipe pedagógica, auxiliando o

professor no processo ensino-aprendizagem, visando atingir os objetivos propostos no Projeto Político-Pedagógico. É necessário que o professor realize um levantamento minucioso do processo de ensino em que seus alunos se encontram e classifique sistematicamente o nível de qualidade do trabalho escolar orientando a maneira de como deverá realizar seu planejamento, proporcionando que todos tenham a mesma oportunidade de aprender, porém, respeitando as especificidades individuais.

A finalidade da avaliação é favorecer a aprendizagem dos educandos, determinando suas ações, possibilitando a certificação e a progressão no próximo ano letivo. Em relação aos alunos que não atingirem o resultado esperado, é necessário identificar as necessidades de formação que ela apresenta, redefinindo as metas para que ele consiga superar suas dificuldades de aprendizagem.

A avaliação é um processo contínuo e diário, devendo acontecer no decorrer do processo de formação, durante todo o ano letivo. Há três modalidades de avaliação:

- Diagnóstica: identifica as competências do aluno adequando o educando ao nível de aprendizagem. Tem como objetivo fornecer meios a partir do qual o aluno consiga se apropriar do conhecimento necessário para progredir no processo de ensino-aprendizagem.
- Formativa: aponta o desempenho na aprendizagem em que o aluno se encontra e suas dificuldades, indicando ao professor quais medidas tomar para saná-las.
- Somativa: detecta o nível de conhecimento, classificando a aprendizagem. É a somatória de uma sequência do trabalho didático realizado no decorrer de um período sendo atribuído um valor à aprendizagem.

A avaliação não pode ser utilizada como um ato de rotular ou punir o aluno. Tem como finalidade propiciar o avanço do educando para que ele possa atingir as metas, medir a qualidade do que é ensinado, orientar o

avanço do aluno através de instrumentos diversificados utilizados pelo professor respeitando a realidade de cada

turma e o nível do conhecimento em que os alunos se encontram descobrindo a melhor forma de avaliar o educando.

O professor e aluno são fundamentais nesse processo de aprendizagem, pois o vínculo que há entre eles possibilita repensar a ação pedagógica e construir o conhecimento necessário para que o aluno desenvolva suas habilidades e competências. A avaliação da aprendizagem tem o papel de orientar o avanço do aluno através de instrumentos diversificados utilizados pelo professor, respeitando a realidade de cada turma e o nível do conhecimento em que os alunos se encontram descobrindo a melhor forma de avaliá-lo.

3. DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS

EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM

Escola	Idob Observado								Metas Projetadas								
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
ANIBAL R FILHO E M TEMPO INT OR EI EF	4.2	4.1	4.9	4.6	5.4	5.7	5.3	5.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	5.8	6.0	6.3	
ARMINDA S PEREIRA EM TEMPO INT PROF EEF	3.5	3.8	4.3	4.1	4.6	4.7	4.8	5.6	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1	5.4	5.7	
BERTA R ELIAS E M PROFA EI EF	3.8	4.0	5.0	4.5	4.5	5.9	6.0	6.5	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0	
CASTELO BRANCO E M TEMPO INT PRES EI EF	4.1	4.8	6.0	4.5	5.7	6.3	6.1	7.3	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0	6.3	
COSTA E SILVA E M TEMPO INT PRES EI EF	4.3	3.8	4.4	5.2	5.4	6.2	4.5	6.3	4.3	4.7	5.1	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	
EDINEA M M GARCIA EM TEMPO INT EI EF	4.1	4.3	5.4	4.7	5.3	5.8	5.9	5.9	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0	6.3	
ELONIA L DE C VIANNA E M PROFA EI EF	4.5	5.1	4.7	5.2	6.1	6.2	5.9	6.8	4.5	4.9	5.3	5.5	5.8	6.0	6.3	6.5	
FRANCISCA P MENDES EM TEMPO INT PROF EEF	3.9	3.6	4.2	3.7	5.1	4.7	4.9	5.9	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1	
GABRIEL DE LARA E M TEMPO INT EI EF	3.8	3.8	4.7	4.0	4.5	5.2	-	5.3	3.6	4.2	4.6	4.9	5.1	5.4	5.7	6.0	
GRACIELA E A DIAZ E M TEMPO INT EI EF	3.9	3.9	4.6	3.6	4.4	5.2	4.9	5.5	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8	6.1	
HUGO P CORREIA E M TEMPO INT EI EF	3.8	3.8	4.5	4.4	4.6	5.0	5.0	5.7	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.8	6.0	
INA XAVIER ZACHARIAS E M EF	3.8	3.9	4.6	4.2	5.6	5.3	5.0	5.4	3.9	4.2	4.7	4.9	5.2	5.5	5.8	6.0	
IRACEMA DOS SANTOS E M EF	3.8	3.6	4.4	3.6	5.0	5.3	5.4	4.7	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0	
JOAO R DOS SANTOS EM TEMPO INT PROF EEF	3.3	4.4	4.3	3.5	4.6	4.7	-	5.2	3.4	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6	
JOAQUIM TRAMUJAS FILHO E M PROF EI EF	4.3	5.2	4.9	5.5	5.5	5.2	5.5	-	4.5	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9	6.1	-	
JOSE DE ANCHIETA E M EI EF	4.0	4.5	4.6	4.3	5.1	5.1	-	6.1	4.1	4.4	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9	6.2	
KENNEDY E M PRES E FUND	4.3	4.7	-	-	-	-	--	--	4.3	4.7	5.1	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	
LEONCIO CORREIA E M TEMPO INT EI EF	4.1	4.4	5.5	4.7	5.3	5.5	5.1	5.8	4.1	4.5	4.9	5.2	5.4	5.7	6.0	6.2	
LUIZ VAZ DE CAMOES E M EI EF	5.2	5.1	5.6	4.8	5.9	6.6	6.6	7.0	5.3	5.6	5.9	6.2	6.4	6.6	6.8	7.1	
MANOEL VIANA E M EI EF	4.5	4.3	5.2	5.4	5.6	6.3	5.8	7.0	4.6	4.9	5.3	5.5	5.8	6.1	6.3	6.6	
MARIA J H TAVARES E M PROFA EI EF	4.3	4.0	5.4	5.2	5.5	5.8	6.4	6.3	4.3	4.7	5.1	5.4	5.6	5.9	6.1	6.4	
MARIA TRINDADE DA SILVA EM PROFA EEF	-	-	4.6	3.6	-	-	--	--	-	-	4.8	5.1	5.4	5.7	5.9	6.2	
MIRIAM SOARES CUNHA E M PROF EI EF	4.0	4.4	5.1	4.4	5.5	-	5.3	6.0	4.0	4.4	4.8	5.1	5.3	5.6	5.9	6.2	
NASCIMENTO JUNIOR E M TEMPO INT EI EF	4.0	4.1	5.3	4.6	4.9	5.1	5.3	5.6	4.1	4.5	4.9	5.1	5.4	5.7	5.9	6.2	
NAYA CASTILHO E M TEMPO INT PROFA EI EF	4.4	4.1	4.6	4.2	5.3	6.2	-	-	4.5	4.8	5.2	5.5	5.7	6.0	6.2	6.5	
NAZIRA BORGES E M C EI EF	-	-	-	-	-	-	5.1	6.6	-	-	-	-	-	-	5.4	5.6	
RANDOLFO ARZUA E M TEMPO INT PROF EEF	3.6	3.6	3.8	3.7	4.4	5.1	5.1	5.7	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8	
ROSILAIR S COSTA EM TEMPO INT PROFA EEF	3.9	4.5	4.7	4.8	5.3	5.2	-	6.6	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1	
SULLY R VILARINHO EM TEMPO INT PROFA EEF	4.0	4.0	5.1	4.2	4.8	5.6	-	6.9	4.1	4.4	4.8	5.1	5.4	5.7	5.9	6.2	
TAKESHI OISHI E M TEMPO INT EI EF	-	-	-	-	4.4	5.0	5.5	6.0	-	-	-	-	-	4.7	5.0	5.2	5.5

SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM IDEB

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	<input type="text" value="Escola"/>	UF:	<input type="text" value="PR"/>
Município:	<input type="text" value="PARANAGUÁ"/>	Nome da Escola:	<input type="text" value="JOAQUIM TRAMUJAS FILHO E M PROF EI EF"/>
Rede de ensino:	<input type="text" value="Municipal"/>	Série / Ano:	<input type="text" value="4ª série / 5º ano"/>

4ª série / 5º ano

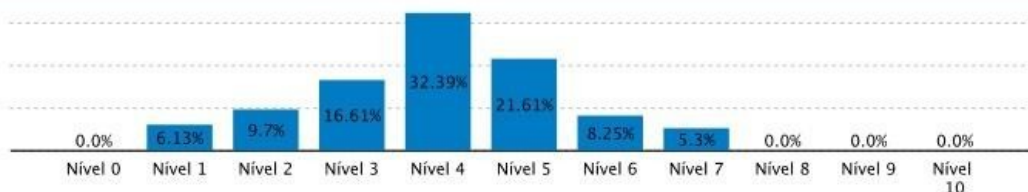
Escola ↕	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
JOAQUIM TRAMUJAS FILHO E M PROF EI EF		4.3	5.2	4.9	5.5	5.5	5.2	5.5		4.5	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9	6.1

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa



Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes localizados abaixo do nível 125 requerem atenção especial, pois não demonstram habilidades muito elementares.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação, ação e tempo, ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

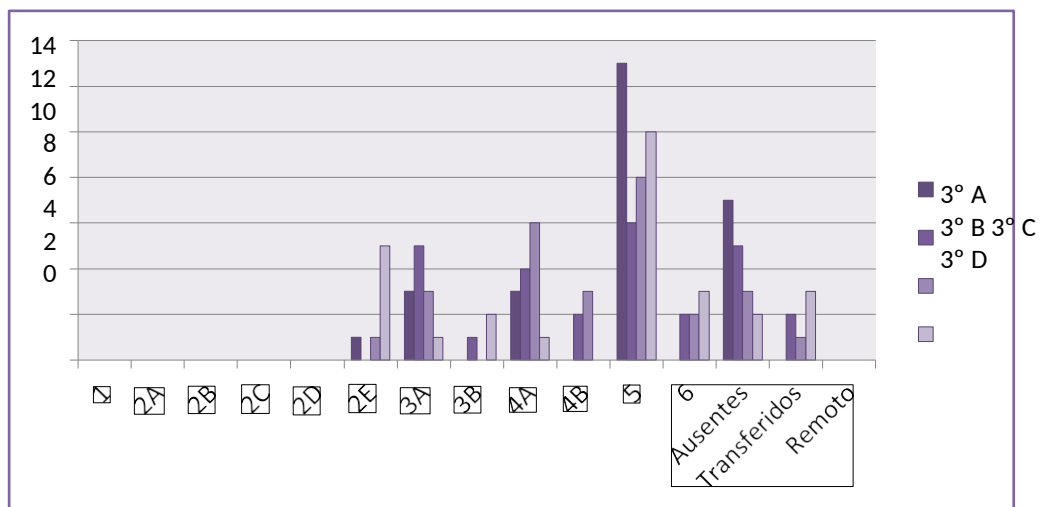
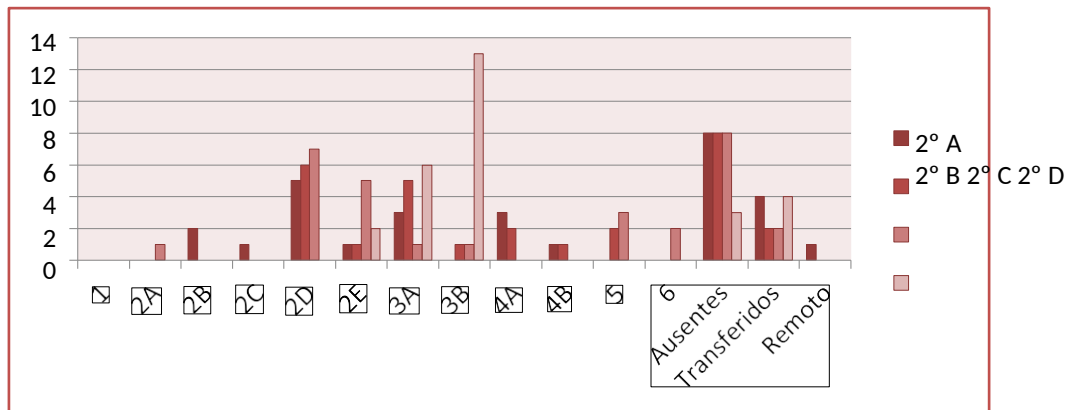
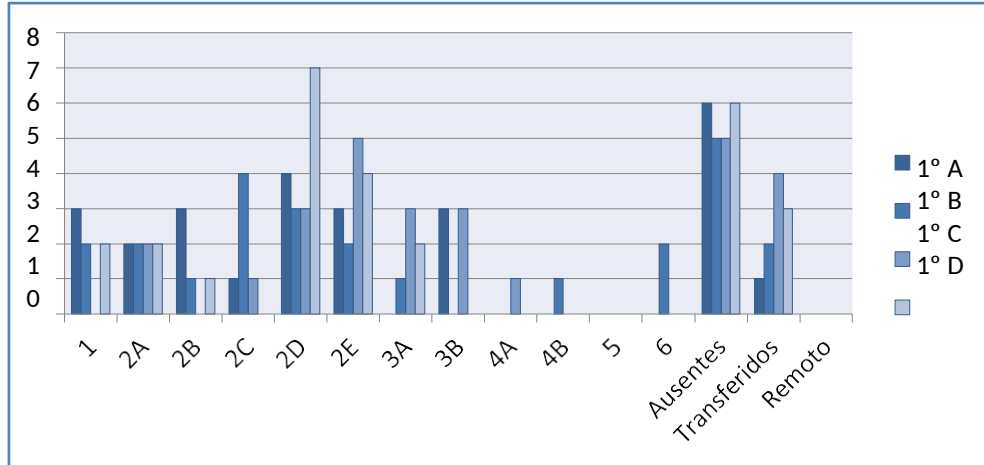
Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Matemática

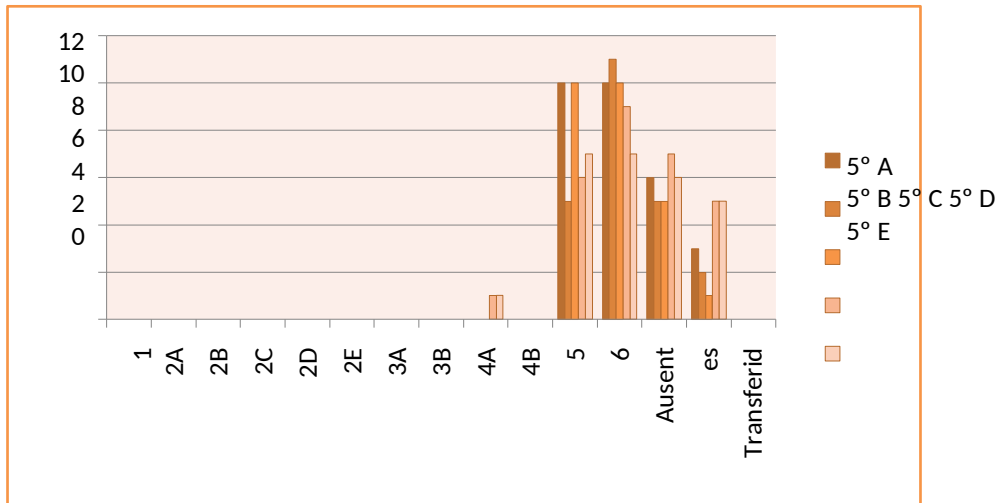
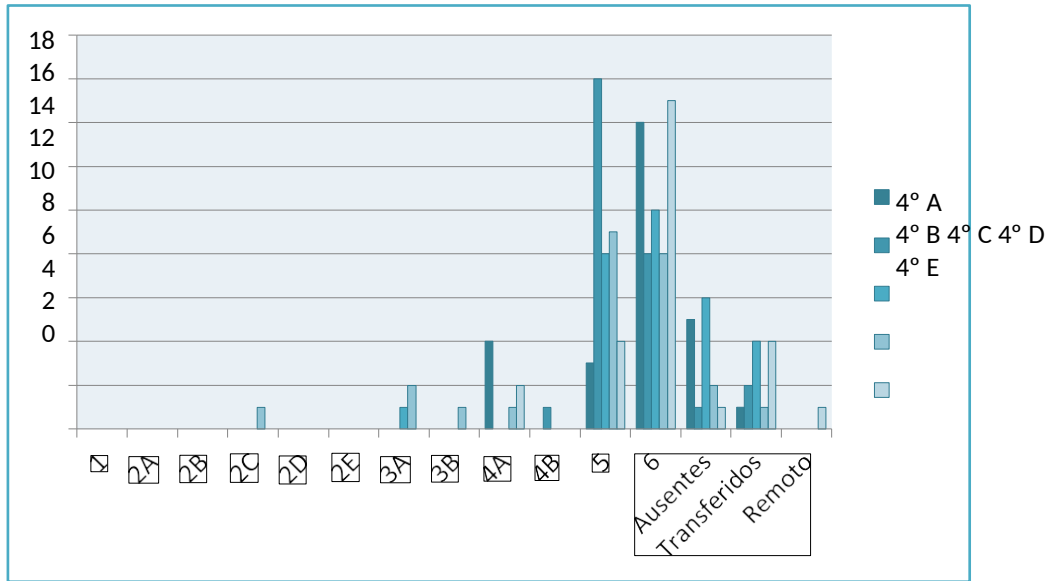


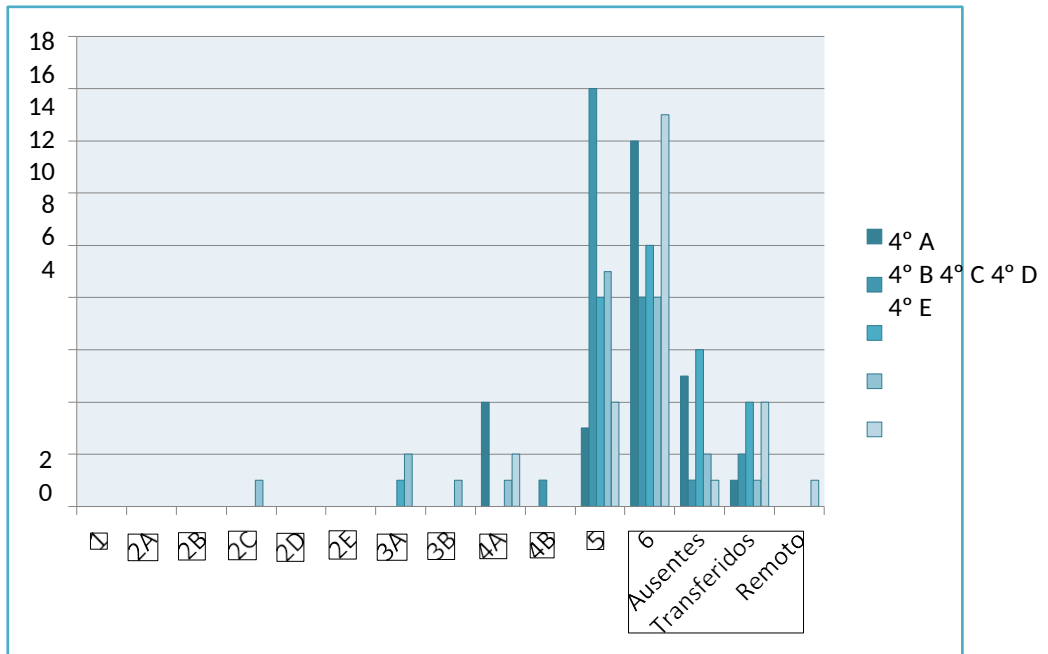
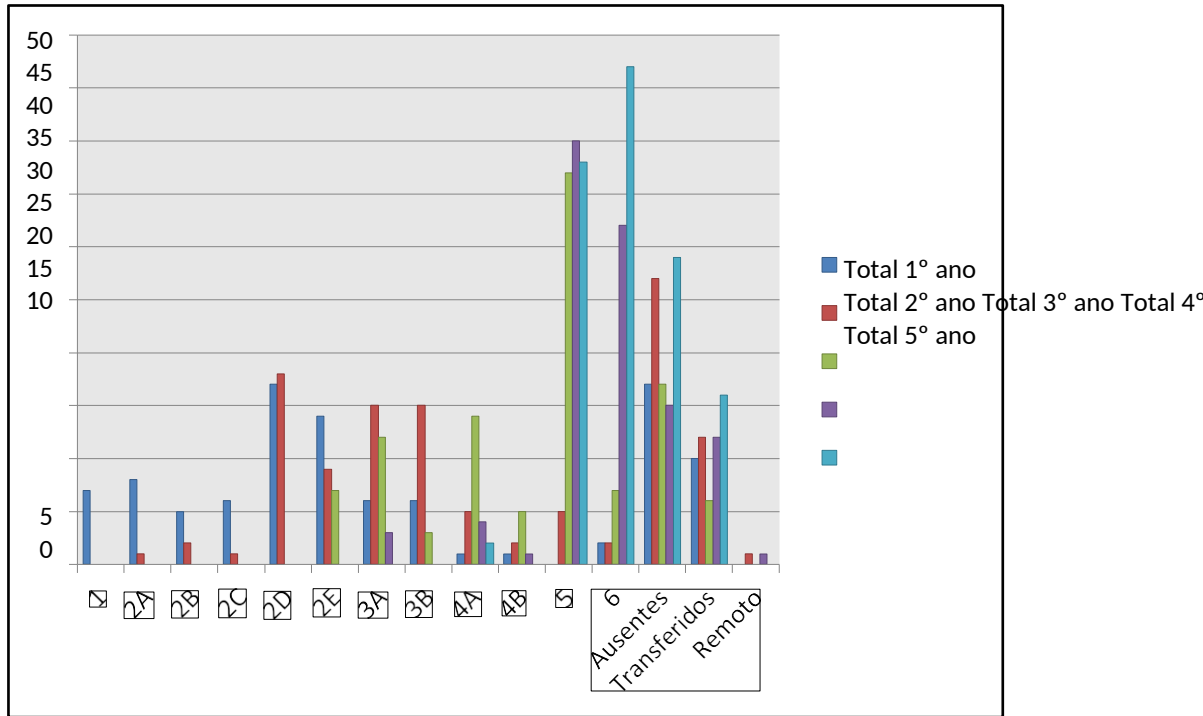
Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes localizados abaixo do nível 125 requerem atenção especial, pois não demonstram habilidades muito elementares.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.

✓ **Multirão de Leitura**

Resultados internos







ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR "JOAQUIM TRAMUJAS FILHO" - E.I. - ENS.FUNDAMENTAL

AVALIAÇÃO GERAL DO REDIMENTO ESCOLAR DA ZONA URBANA DA REDE MUNICIPAL

AVALIAÇÃO GERAL DO RENDIMENTO ESCOLAR 2016 - Ensino Fundamental									
ESTABELECIMENTO	Matricula Inicial	Transferências		Des.	S.FREQ	AP	%	REP	%
		Expedidas	Recebidas						
E.M. "Almirante Tamandaré"	368	18	7	-	-	337	94,0	20	5,6
E.M. "Profª. Arminda de S. Pe"	746	73	67	2	-	677	91,5	61	8,2
E.M. "Dr. Anibal R. Filho"	466	51	56	2	-	430	91,1	39	8,5
E.M. "Profª. Berta R. Elias"	236	23	20	-	-	193	82,8	40	17,2
E.M. "Pres. Castelo Branco"	428	41	37	-	-	386	95,6	38	4,4
E.M. "Pres. Costa e Silva"	107	14	17	-	-	101	92,1	9	7,9
E.M. "Profª. Edinea M.M. Garc"	432	31	33	-	-	415	96,0	19	4,0
E.M. "Profª. Eloina L.C.Vianna"	189	24	30	-	-	186	25,0	9	4,6
E.M. "Profª. Francisca P. Men"	486	58	51	-	-	432	90,2	47	9,8
E.M. "Gabriel de Lara"	278	45	35	1	-	255	95,15	12	4,5
E.M. "Graciela E. A. Diaz"	467	28	48	-	-	441	90,4	46	9,5
E.M. "Hugo P. Correa"	611	71	83	-	-	552	88,6	71	11,4
E.M. "Iná X. Zacharias"	250	33	27	-	-	233	95,1	11	4,5
E.M. "Iracema dos Santos"	474	35	41	3	-	423	88,1	54	11,2
E.M. "Profª. João Rocha dos S"	432	77	72	4	-	351	82,2	72	16,9
E.M. "Joaquim Tramujas Filho"	422	57	52	-	-	376	90,0	41	10,0
E.M. "José de Anchieta"	320	9	18	-	-	299	90,8	30	9,2
E.M. "Leôncio Correia"	345	34	55	2	-	326	89,5	38	10,5
E.M. Luiz Vaz de Camões"	427	15	6	1	-	394	94,0	23	6,0
E.M. "Manoel Viana"	283	21	29	-	-	272	93,5	19	6,5
E.M. "Profª. Maria J. H. Tavares"	363	27	62	-	-	383	96,2	15	3,8
E.M. "Maria Trindade"	77	7	7	-	-	63	81,8	14	18,2
E.M. "Profª. Miriam S. Cunha"	141	20	21	-	-	127	89,4	15	10,6
E.M. "Nascimento Junior"	358	62	58	-	-	306	86,4	48	13,6
E.M.do Campo Nazira Borges	94	6	10	-	-	96	98,0	2	2,4
E.M. "Naya Castilho"	356	60	50	1	-	327	94,0	18	5,2
E.M. "Randolfo Arzua"	258	38	36	-	-	233	91,0	23	8,9
E.M. "Profª. Rosclair S. Costa"	617	117	99	2	-	539	90,0	58	9,7
E.M. "Profª. Sully R. Vilarinho"	179	39	28	-	-	155	92,3	13	7,7
E.M. Takeshi Oishi	290	56	61	3	-	279	94,6	13	4,4
E.M. "Tiradentes" - 1/5 ano	297	27	33	-	-	271	89,4	32	10,6
E.M. "Tiradentes" 6/9 ano	272	33	39	4	-	197	70,9	77	27,7
TOTAL GERAL	11.069	1250	1288	25		10.055	28,3	1.027	292,0

AVALIAÇÃO GERAL DO REDIMENTO ESCOLAR DA ZONA URBANA DA REDE MUNICIPAL

ESTABELECIMENTO	Matricula Inicial	Transferências		Desistentes	Aprovados	%	Reprovados	%	Matricula Final
		Expedidas	Recebidas						
Ilhas									
1. E.R.M. Amparo	27	3	-	-	23	95%	1	5%	24
2. E.R.M. Eufrasina	17	3	-	-	12	85%	2	16%	14
3. E.R.M. Eulália Mª. Da Silva	10	3	5	-	10	-	2	-	12
4. E.R.M. Nacar	5	-	-	-	5	100%	-	-	5
5. E.R.M. Nova Brasília	33	8	8	-	20	60%	13	40%	33
6. E.R.M. Piaçaguera	12	2	1	-	9	80%	2	20%	11
8. E.R.M. Ponta de Ubá	7	-	-	-	7	100%	-	-	7
9. E.R.M. Tambarutaca	10	-	-	-	10	100%	-	-	10
10. E.R.M. Teodoro Valentim	9	1	3	-	8	73%	3	27%	11
Total Ilhas	130	20	17		104		23		127
Colônias									
11. E.R.M. Cipriano L. Ramos	26	3	3	-	20	77%	6	13%	26
12. E.R.M. Dr. Antonio Fontes	16	4	6	-	17	94%	1	6%	18
13. E.R.M. Luiz Andrioli	16	5	8	-	15	80%	4	20%	19
14. E.R.M. José Chemure	36	7	6	-	32	91%	3	9%	35
15. E.R.M. Nazira Borges	95	6	9	-	96	97%	2	3%	98
16. E.R.M. Alvina T. Pereira	13	4	4	-	11	-	2	-	13
Total Colônias									
Total Geral	202	29	36		191		18		209
									336

AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO

No início do ano letivo é realizada uma avaliação diagnóstica para verificar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Detectados os problemas a equipe pedagógica realiza um acompanhamento na vida escolar dos alunos estabelecendo ações na busca de melhoria no desempenho dos educandos como: apoio escolar, reuniões periódicas com os pais, atendimento individual ao aluno com dificuldade, utilização de material didático especializado e flexibilização de conteúdos.

É preciso que se reflita sobre os possíveis ajustes relativos à organização didática. Qualquer adaptação não poderá constituir um plano paralelo, segregado ou excludente. A fim de diferenciar os meios e igualar os direitos, no qual estes últimos se referem à participação e ao convívio social, são efetivadas as flexibilizações que contribuem para a prática pedagógica.

Na flexibilização os professores repensam suas atividades educativas para todos os alunos que apresentam dificuldades de aprender os conteúdos curriculares, com os procedimentos e práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Para tanto são feitas pequenas modificações no currículo e no planejamento da aula para o atendimento destes alunos.

As adaptações curriculares são necessárias quando as necessidades especiais dos alunos forem mais acentuadas e não se solucionarem com medidas curriculares menos significativas.

A escola nestes casos introduz novos conteúdos não previstos, mas essenciais para alguns em particular, eliminando conteúdos previstos quando necessário e fazendo modificações no planejamento, na atuação docente e na organização diferenciada de sala de aula para atender as necessidades específicas dos alunos.

Para este atendimento os professores contam com auxílio do professor especializado e do pedagogo para planejar suas aulas com recursos diversos de forma a motivar todos os alunos, podendo se valer de estratégias como: variedade de estratégias metodológicas, trabalho

em grupo, cooperativo, desenvolvimento de um mesmo conteúdo com atividades diferentes, utilização de variados materiais didáticos que permitam trabalhar um mesmo assunto com diferentes graus de

complexidade, organização do espaço físico da sala de aula, favorecendo a autonomia e a mobilidade e a administração do tempo das diferentes atividades.

Para as Adaptações Curriculares serão seguidas as seguintes etapas:

- Diagnóstico dos alunos incluídos no Ensino Regular
- Avaliação realizada pelo professor
- Ficha para Adaptação Curricular
- Elaboração da Adaptação Curricular
- Registro em ata dos conteúdos a serem abordados pelos professores
- Devolutiva aos pais / Entrega do documento / Registro em ata

Retomada de decisões para o Semestre Posterior / Registro em ata
Devolutiva aos pais / Entrega do novo documento / Registro em ata.

ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES

Os avanços pedagógicos obtidos nos últimos anos, os mais significativos são os descritos abaixo:

- * Aumento do número de alunos;
- * Ativação da sala de A.E.E.;
- * Profissionais capacitados;
- * Boa qualidade do material didático;
- * Diminuição no número de reprovações;
- * Gestão democrática;
- * Comunidade mais participativa nos eventos da Escola;
- * Projeto premiado "Ler e Pensar";
- * Evolução do Projeto "Quem ama cuida" - Adoção de animais;
- * Interação e participação dos professores nas atividades entre família e escola;
- * Avanço do trabalho de inclusão;
- * Mapa da evolução

As dificuldades pedagógicas mais significativas nos últimos anos são as descritas abaixo:

- * Falta de um laboratório de informática;
- * Falta de cobertura na quadra de esporte;
- * Falta de um espaço para a biblioteca;

* Rotatividade de alunos, prejudicando o andamento das turmas;

- * Material adequado para as aulas de Educação Física.
- * Falta de estagiários para auxiliarem os alunos da Educação Infantil.

PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

GESTÃO PARTICIPATIVA / DEMOCRÁTICA:

- > Participação dos profissionais da educação na reformulação do Projeto Político Pedagógico;
- > Realizar reuniões e palestras com a comunidade escolar onde se tomam decisões com a participação dos pais na educação dos seus filhos, buscando melhorias e aperfeiçoamento das atividades propostas no PPP (Projeto Político Pedagógico);
- > Implantar um calendário de reuniões e palestras, conscientizando a família na importância do acompanhamento da vida escolar dos filhos;
- > Promover o encontro família na Escola;
- > Cumprimento das disposições estatutárias através do Código de Ética, da Gestão Democrática e Regimento Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino de Paranaguá.

GESTÃO PEDAGÓGICA

- > Priorizar a formação continuada dos professores através de cursos a fim de tornar as aulas mais atrativas;
- > Fazer um levantamento dos alunos com dificuldades através do conselho de classe para que possa ser trabalhado individualmente com material pedagógico de apoio de acordo com a necessidade de cada aluno para que assim possam ser sanadas as suas dificuldades;
- > Encaminhar os alunos para a sala de recursos e AEE;
- > Avaliação diagnóstica dos alunos nos níveis de aprendizagem;
- > Planejamento curricular;
- > Leitura em todos os alunos do 1º ao 5º ano;

>Incentivar a rotina escolar, receber os alunos com a higienização das mãos com álcool gel e termômetro para medir a temperatura. Momento cívico toda quarta- feira. Momento de leitura coletiva com diversidade de Gêneros textuais, envolvendo todas as disciplinas. Aplicação do flúor toda segunda-feira. Visto no caderno dos alunos, planejamento semanal, diário do professor. Confecção de mural de datas comemorativas;

>Promover a participação da comunidade escolar nos seguintes projetos:

>Porto Escola;

>Tabuada

>Leitura

> MPT: Ministério Público na Escola (A Escola no combate ao trabalho infantil);

> Maio Laranja - Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes;

>Projeto sobre o autismo: "Com asas diferentes nos seus voos e iguais para voar."
"

>Projeto Velha Infância;

>Projeto Trânsito na escola;

>Prevenção da gripe;

>Paz na Escola;

>Combate à dengue, "Minha casa é um exemplo".

>Baú das emoções;

>Observador Mirim;

>Estante literária;

>Reciclagem;

>Sabão comunitário (reutilização de óleo de cozinha)

>Quem ama cuida: Animais na escola (trabalhar a afetividade);

>Cultural (teatro e apresentações);

>Horta.

INCLUSÃO/SÓCIO EDUCAÇÃO:

- > Integrar os alunos com necessidades especiais em ambiente propício para seu desenvolvimento pleno;
- > Profissionais qualificados e específicos para dar suporte, acompanhamento e orientação ao próprio educando;
- > Promover momentos para habilidades sociais, unindo escola, família e sociedade.
- > Fornecer suporte para que a família apoie o aprendizado do aluno, trabalhando a autoconfiança deles em relação as suas habilidades para que, conseqüentemente possam ajudar seus filhos.

GESTÕES DE PESSOAS:

- > Integração entre pais, alunos e professores para que continue com as palestras de motivação de pessoas incentivando sempre a presença dos pais e comunidade na escola;
- > Acompanhar o desenvolvimento dos profissionais nas suas atribuições específicas, visando o bom funcionamento da instituição de ensino;
- > Promover a comunicação entre professores e funcionários com o objetivo de estimular a união, o respeito e o espírito de equipe;
- > Repassar todas as informações aos funcionários da Instituição, conforme recomendações da SEMEDI.

SERVIÇOS DE APOIO

- > Cobertura da quadra de esportes;
- > Pintura, manutenção do prédio;
- > Construir um refeitório adequado para que os alunos possam realizar suas refeições com as condições mínimas necessárias;
- > Reativação da sala de informática;
- > Construção de uma biblioteca.

RESULTADOS EDUCACIONAIS:

> Sondagens diárias realizadas pelos professores para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem do educando;

> Avaliar as notas do IDEB, Provinha Brasil, Prova Brasil e as notas escolares, visando o pleno desenvolvimento do indivíduo para torná-lo um cidadão crítico e atuante na sociedade vigente;

> Atingir uma educação pública de qualidade baseada nos princípios e ações da gestão democrática e coletiva;

> Através dos Projetos educacionais fazer da interação escola-comunidade, o meio para família ter a efetiva participação no processo escolar, melhorando as condições de vida da população.

PROJETOS PEDAGÓGICOS

PROJETO: Musicalização e

Dramatização

Este projeto é de autoria da professora Sueli do Rocio Nascimento Costa, de acordo com a cultura de cada período há um tipo de musicalização. Esta enfoca diretamente a cultura de um povo e sua época. A proposta de ensino que considere essa diversidade abre espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação, interpretação e produção. Através da música há o contato direto com os ritmos que permeiam o nosso país e o mundo.

A dramatização já está diretamente ligada como a representação da realidade. Trata-se de um dom individual, que auxilia na liberdade de expressão e emoções. Quando uma criança é incitada a dramatizar, utiliza o jogo simbólico quando procura organizar e sistematizar todo o seu conhecimento, integrando a uma ação que exige de si concentração e espontaneidade. Ela busca o equilíbrio entre si e o meio, focalizando as

regras que vai de si para o coletivo.

Público: Alunos de pré-escolar, 4º e 5º anos do período da manhã da Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho.

PROJETO: Proerd

Iniciativa da Polícia Militar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência. Objetiva a prevenção ao uso de drogas entre as crianças em idade escolar, além de informações importantes sobre o perigo do uso de álcool, o tabaco, a conscientização contra a violência, o bullying e o estímulo a auto-estima dos alunos.

PROJETO: Porto Escola

Uma ação pedagógica da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) juntamente com a SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação), que visa capacitar professores e alunos da rede municipal de ensino, com conhecimentos ambientais relacionados à baía de Paranaguá, o porto e orientações de segurança na área portuária.

A ação consistirá na oferta de palestra e visita monitorada ao cais do Porto de Paranaguá, bem como acompanhamento compartilhado com a Secretaria Municipal de Educação.

PROJETO: Tabuada

Projeto realizado na Escola Professor Joaquim Tramujas Filho, tem como principal objetivo despertar nos alunos, o interesse, curiosidades, prazer, compreensão, raciocínio rápido e lógico.

*Mostrar aos alunos a importância da matemática na vida cotidiana através de jogos competitivos coletivo ou individual;

* Memorizar a tabuada de multiplicação para realizarem disputa entre as equipes, instigando assim, aos alunos o espírito competitivo e trabalho de equipe;

* Oportunizar a participação dos alunos, incentivando-os na aprendizagem da tabuada.

A cada início de aula, será feita a leitura das tabuadas, depois as equipes (já formadas), se reunirão cada qual com a sua cor e seu grito de

guerra, para a realização da prova do dia, sendo essas definidas através de jogos;

- * Propor exercícios que envolvam as operações fundamentais;
- * Realizar atividades lúdicas e diferenciadas;
- * Quando a tabuada está "na ponta da língua" a criança fica livre para pensar e se preocupar com outros desafios na resolução de um problema;
- * Os resultados serão registrados em planilhas.

PROJETO: Combate à Dengue

Em virtude de a doença ter ser tornado uma epidemia nacional a Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho em parceria com a SEMEDI toma a iniciativa de conscientizar os alunos e a comunidade em geral da importância de combater ao mosquito que já fez muitas vítimas no município de Paranaguá.

O projeto teve sua efetivação através de um concurso denominado "Minha casa é um exemplo".

PROJETO: Baú de Emoções

O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois além de interagir, aprende a entender suas emoções em relação ao próximo e a si mesmo. Quando os pais brincam com seus filhos, além de participar ativamente da vida dos filhos, estimulam a capacidade cognitiva, motora e a criatividade.

A experiência do brincar entre pais e filhos é uma atividade estimuladora e alegre, além de um momento fundamental entre família para interação. Pois hoje em dia com estilo de vida agitado a atenção para os filhos infelizmente acaba ficando em segundo plano.

Será construído um baú contendo dentro brinquedos tradicionais como bolas de gude, bolas, bonecas, cordas, carrinhos, jogos de tabuleiros, peões, ioiô, etc. Além dos brinquedos, será enviado um diário onde a família irá descrever a experiência do momento dedicado às brincadeiras. Todos os dias um aluno levará o baú para casa e retornando no outro, para contemplar outro colega de classe.

Verificar através dos relatórios escritos pela família o quanto a brincadeira pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento integro da criança e proporcionar fuga de uma rotina exaustiva de uma família de nossa comunidade.

PROJETO: Leitura

A necessidade de a Escola resgatar o valor da leitura, como prazer, emancipação social e promoção da cidadania, nunca como hoje a leitura foi tão importante.

Neste sentido é dever desta instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica, propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. A leitura deve incitar ao aluno a sua potencialidade que vai de encontro às competências necessárias para que haja uma vida com qualidade, em que a realização e a produtividade caminham juntas. Através do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionam, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

PROJETO: Maio Laranja

Lei municipal nº 4.035 que trata sobre o “Maio Laranja” e a importância da conscientização, prevenção, orientação e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Visando mobilizar todos os segmentos da sociedade o “Maio Laranja” passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do município, que promoverá atividades para a conscientização, a prevenção, orientação e o combate ao abuso e exploração sexual infantil.

O objetivo é valorizar a vida dos nossos jovens. Ações educativas e preventivas são desenvolvidas para combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. A Secretaria de Assistência Social já atua nessa área, mas agora com a lei sancionada teremos

maior destaque para esta importante causa. Os dados mostram que a maior parte dos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes acontecem no próprio núcleo familiar. É muito importante

discutir acerca sobre este assunto para evitar casos futuros e contribuir com a segurança deste público.

PROJETO: "É doando que se vive"

Trata-se de um projeto de conscientização sobre a doação de órgãos. O projeto, idealizado pelo Ministério Público do Paraná em parceria com as Secretarias Municipais de Comunicação Social, de Educação e de Saúde de Paranaguá, visa divulgar para os alunos do 3º ao 5º anos da rede municipal de ensino informações sobre doação de órgãos. A intenção é que os estudantes possam colaborar para a conscientização da população, como agentes de transformação.

Para a divulgação da campanha, foram elaborados diversos materiais, como vídeo, gibi, jingle e fantoches para a realização de teatro para as crianças. Esses materiais deverão ser utilizados pelos professores em sala de aula, levando assim o tema para as crianças. Para o encerramento da campanha é realizada uma exposição de trabalhos produzidos pelos alunos.

Isso porque de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos indicam que a recusa da família é a principal causa da não doação de órgãos no país, o que representa 44% da não concretização de doação de potenciais doadores – daí a importância da conscientização para mudar esse quadro.

As entidades envolvidas no projeto pretendem incentivar sua transformação em lei municipal, de modo que possa ser incorporado às políticas públicas do município e assim permanecer como parte do currículo escolar em Paranaguá.

PROJETO: Velha Infância

O Lar dos Idosos Perseverança receberá, neste ano, várias visitas de alunos da rede municipal de ensino de Paranaguá. A ação faz parte

do projeto "Velha Infância", lançado oficialmente por meio de uma parceria do Ministério

Público com a Prefeitura de Paranaguá. A iniciativa pode contribuir para que as crianças entendam a importância do respeito e atenção aos idosos. "Será passado um conteúdo em sala de aula e, ao longo do ano uma turma do 3.º ano do Ensino Fundamental (crianças de 8 a 10 anos) vai até instituição para que haja esta vivência. A ideia é que cada turma faça algum tipo de arte para o idoso, que leia um livro, leve uma peça teatral, música, etc.

As escolas também poderão promover campanhas de doação para contribuir com algo que esteja faltando para os idosos.

PROJETO SOBRE O AUTISMO: "Com asas diferentes nos seus voos e iguais para voar."

Este projeto foi inspirado pela professora Luciane Regina Smaniotto nas aulas com sua aluna Zahara portadora do TEA e tem como objetivo trabalhar a inclusão do aluno autista focando em suas habilidades e competências, abrange como público alvo alunos do ensino fundamental I e pré escola.

A proposta além de estar prevista na Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), Lei 12.764/2012 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista) une-se aos objetivos para o desenvolvimento da criança trabalhando práticas inovadoras em relação à inclusão. Para tanto além de compreender o que é o Autismo busca o auxílio ao desenvolvimento infantil, isto porque as características do autismo podem dificultar seriamente o convívio social destas crianças assim como suas relações educacionais.

PROJETO: Trânsito na escola.

Trata-se de um projeto ministrado pelos Guardas Civis Municipais, com o objetivo de ensinar leis de trânsito básicas e importantes para o bom desenvolvimento da cidadania.

Tem como público-alvo alunos dos quartos anos do ensino

fundamental, cujos receberão livretos pertinentes ao tema.

PROJETO: Reciclando e Matematizando

Mais de 180 mil toneladas de lixo é produzido por dia. A reciclagem e destinação ambientalmente adequada de resíduos domiciliares, como papéis, vidros, plásticos, metais, é determinado que lixões fossem banidos e que sejam implantados sistemas para a coleta de materiais recicláveis nas residências, além de incentivar a integração de catadores de resíduos recicláveis.

A escola é um bom lugar para se aprender sobre a importância de descartar o lixo corretamente. E isso pode começar desde cedo. A questão ambiental pode ser trabalhada na escola, uma vez que alunos, pais, professores e comunidade se concentram neste espaço. Trata-se de uma temática ampla que necessita de ações eficazes na busca de mudanças de hábitos e atitudes para a melhoria da vida no planeta. Este projeto foi desenvolvido pela professora Elvira do Rocio Bezerra Geraldo.

PROJETO: Fábrica de Sabão (A terra merece respeito)

A professora Ana Paula Trigo começou a trabalhar em cima desse título e a observar que se fazia pouco pelo nosso planeta. Surgiu entre os alunos então o desejo de ajudar e transformar atitudes em relação ao Meio Ambiente.

Foi apresentada em sala de aula a tabela do tempo de decomposição de certos materiais, e o espanto entre os alunos fez com que aguçasse neles o desejo de mudança de alguns hábitos.

Observaram que o acúmulo de lixo também pode ocasionar outros problemas, como: alimentos para animais e insetos vetores de doenças como leptospirose, febre amarela, dengue, etc. Perceberam então que o solo poderia ser contaminado, conseqüentemente a água, que é fonte de vida.

O fato é que a questão da coleta do lixo ainda é considerada um dos maiores problemas enfrentados no mundo. Ainda é necessário reflexão e consciência. Assim, decidimos tomar algumas medidas para que o nosso

planeta consiga respirar e melhore a qualidade de vida dos habitantes.

A reciclagem é uma saída para que o acúmulo de lixo seja amenizado. Muitas famílias sobrevivem da reciclagem, muitas vezes tornando a única fonte de renda de

muitas famílias, com isso estão ajudando o nosso planeta e possibilitar melhoria e bem estar da comunidade.

Na comunidade em que a Escola está inserida tem bares, restaurantes, lanchonetes e o conjunto residencial Porto Seguro, através de uma pesquisa com a comunidade concluiu-se que há um grande desperdício do óleo de cozinha e muitas vezes são descartados na natureza. Partindo desse princípio o Projeto Fábrica de Sabão está fundamentado na reciclagem de óleo de cozinha usado para a produção de sabão, incentivando assim toda a comunidade, além de ajudar a cuidar do nosso planeta, poder ser fonte de renda e economia para a comunidade.

PROJETO: Quem ama cuida

Através da doação de animais surgiu este projeto, com a autoria da diretora Thaís Corrêa Nascimento Ferreira e o pedagogo Leidinério Ribeiro a escola passou a criar estes animais e a trabalhar a afetividade e outras emoções, que só "Quem ama cuida"! A afetividade é um tema de difícil acesso a ser trabalhado, até porque cada um a vê de uma forma particular. Isto porque, nela há a concisão de sentimentos e emoções tão particulares de cada um. Lidar com estas emoções fará com que o ser humano tenha mais equilíbrio e coerência em sua vida cotidiana.

A fim de trabalhar a afetividade dos alunos nesta Instituição, desenvolvemos um Projeto onde os alunos interagem com animais e plantas, pois é comprovado cientificamente que crianças que possuem animais de estimação, possuem maior facilidade no processo de aprendizagem, apresentam seus sistemas imunológicos mais rápidos e mais eficientes quando comparadas às crianças que não possuem contato com animais.

Neste projeto os alunos interagem com animais e plantas, pois é comprovado cientificamente que crianças que possuem animais de estimação, possuem maior facilidade no processo de aprendizagem, apresentam seu sistema imunológico mais rápido e mais eficiente quando

comparadas às crianças que não possuem contato com animais.

Dessa maneira são inúmeros os benefícios que um animal de estimação traz ao desenvolvimento social do indivíduo, onde o animal torna-se um membro importante da família e merece cuidados especiais e diferenciados.

PROJETO: Joaquininos - Uma lição para o civismo.

O Hino Nacional é um símbolo de exaltação à Pátria, mas é uma canção bem complexa. Sua letra é distante da realidade da maioria dos alunos, pois o significado de algumas palavras é pouco conhecido e muitas estão em desuso. É rica em metáforas e a linguagem é muito rebuscada, o que dificulta a compreensão da mensagem. Grande parte dos brasileiros canta tão automaticamente que nunca pensaram sobre o que diz a letra. Inspirada nesta premissa, a professora Sueli do Rocio Nascimento Costa desenvolveu este projeto.

É importante que os Hinos sejam trabalhados com os alunos, para que compreendam o significado de suas letras, pois é enriquecido quando o sentido das estrofes e das palavras são bem compreendidos. Para se entender a letra de uma canção se faz necessário que os alunos compreendam o momento histórico e cultural em que ela foi criada e essa é a proposta desse projeto.

O objetivo é fazer com que os alunos conheçam a história e as circunstâncias em que determinado hino foi criado; que conheçam a sua letra; que entendam o significado das palavras e expressões que estão presentes nos hinos; saber cantar; usar o dicionário para encontrar palavras desconhecidas; associar a linguagem oral ao código linguístico; refletir sobre o sistema de escrita alfabético; avançar no processo de leitura e de escrita; desenvolver a linguagem oral e desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos.

ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao ingressar na escola a criança e a família vivem um momento delicado no qual precisam aprender a ficar um longe do outro, e a criança tem ainda que adaptar-se ao relacionamento com diferentes pessoas em um novo ambiente. Por isso a Escola Joaquim Tramuja Filho procura planejar ações de forma a contribuir para que a criança não se sinta

abandonada e que a família sinta-se segura em separar-se do pequeno por algumas horas nesse momento de adaptação.

Para isso, procuramos abranger toda a equipe de trabalho e readequar o espaço físico e a rotina para atender a esse processo de acolhimento e adaptação, o

que contribui significativamente para o melhor atendimento.

Professora:

- Recepciona as famílias e crianças recém-chegadas com atenção;
- Informa-se com os pais ou responsáveis, sobre hábitos, costumes e necessidades da criança, para que estes se sintam mais seguros no processo de acolhimento;
- Planeja atividades de exploração e brincadeiras como forma de recepcionar melhor as crianças;
- Envolve as crianças nas brincadeiras e diálogos para que ocorra a interação e as mesmas não se sintam sozinhas;

Diretora:

- Entrevista detalhadamente os pais ou responsável para obter informações necessárias a respeito das crianças;
- Apresenta as dependências da escola no ato da matrícula;
- Sensibiliza toda equipe de trabalho para o acolhimento;
- Elabora avisos gerais como: horários, rotinas, atividades da escola, modificando-os na primeira semana para atender ao acolhimento; (os pais podem pegar a criança na sala);
- Reúne-se com os pais explicando sobre o funcionamento do processo de acolhimento das crianças novas e das que já frequentavam a escola;
- Permitir que as famílias, pai, mãe ou alguém a quem a criança esteja acostumada possa ficar períodos maiores ou mais curtos na escola até que a criança sinta-se bem;

Pedagogo:

- Sensibiliza toda a equipe de trabalho sobre o acolhimento;
- Acompanha pais ou responsáveis no reconhecimento da escola;
- Recepção as famílias na entrada e saída informando sobre as ocorrências de forma a tranquilizá-las quanto à presença de suas crianças na Instituição;
- Elabora questionário para levantamento dos contatos de pais e responsáveis: organiza o cronograma de entradas e saídas das crianças para intervalo e para final do dia letivo;
- Organiza o espaço para recepcionar os pais em cada período;
- Dá informações sobre as crianças após o acolhimento;
- Observa e orienta funcionários e pais ao perceber dificuldades no processo. Equipe de apoio:
- Sensibiliza-se para a recepção das crianças e das famílias;

- Observa e orienta as crianças quanto aos espaços da escola, pois as mesmas ainda podem "se perder" de sua sala;
- Auxilia durante os intervalos atentando para possíveis necessidades das crianças;
- Acompanha, na ausência da coordenação, os pais na visita às dependências da escola;
- Auxiliam os pais ou responsáveis quando vêm buscar a criança e não tem certeza do local da sala;
- Atenta para a alimentação auxiliando na entrega do lanche, uma vez que podem não alcançar ou derrubar;
- Atentam para que o lanche atenda às necessidades dos pequenos quanto à temperatura;
- Preparam alimentos separados quando informadas sobre alguma criança com problemas alimentares;
- Observa hábitos alimentares da criança;

Consideramos que o acolhimento das crianças e suas famílias acontece de maneira satisfatória por conta do envolvimento de todos os funcionários da escola.

ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As experiências vivenciadas pelas crianças na educação infantil são um tanto quanto diferentes da realidade do ensino fundamental. A educação infantil favorece interações mais plurais, com maior espaço tanto para a questão lúdica quanto para o diálogo. Já no ensino fundamental, a estrutura organizacional privilegia práticas individualizadas, ou seja, as crianças têm que cumprir as atividades muitas vezes individuais com pouca ênfase nas interações das crianças entre si.

A falta de articulação entre as classes do pré-escolar em educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente por que elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola.

Cabe salientar que nesta fase em que as crianças precisam aprender brincando, exercer o lúdico é essencial, uma vez que as crianças estão

fundamentando a base para sua aprendizagem e desenvolvimento de sua personalidade, contribuindo tanto para sua vida afetiva quanto intelectual.

Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares, convidando os alunos dos CMEI vizinhos para uma visita às instalações da Instituição de Ensino de forma que os mesmos gradativamente se adaptem a nova realidade que encontrarão no ano seguinte, contribuindo para que o processo de aprendizagem inicie de forma harmônica e sem traumas.

EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

A organização, assim como a lógica desta Instituição estão alicerçadas neste eixo, em que são aplicadas as práticas administrativas de forma clara e coerente dos recursos utilizados.

Incluem despesas relacionadas à conservação do ambiente, aquisição de alguns materiais, entre outros.

Busca-se a melhoria e mudanças para a Instituição, com um olhar reflexivo para a comunidade que a compõe e suas necessidades. Como se sabe, o aspecto educacional evoca muito mais que um compromisso filosófico, trata-se de um fator humanitário no qual se faz necessário uma visão ampla e pragmática em termos de administração.

Para tanto, a organização econômica é necessária a fim de viabilizar esta visão. Caso não haja o cumprimento de exigências burocráticas, em que se honramos compromissos financeiros, é vedada a incapacidade de manter o funcionamento da instituição.

LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Promover uma educação de qualidade requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer, para isso é importante proporcionar um ambiente físico, espaço escolar, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas. De acordo com pesquisas, em ambientes em que não há conforto e manutenção, muitos alunos não desenvolveram conforme os objetivos propostos. Elali (2003) afirma que as condições do ambiente, tais como a acústica da sala, a ventilação, temperatura e luminosidade, podem interferir, não somente no desempenho do aluno e do professor, mas também na saúde dos mesmos.

Torna-se, então, importante melhorar a qualidade do ambiente ocupado pelos alunos e professores. Além disso, e do material didático também é necessário o apoio de recursos que facilitem a aprendizagem de forma inovadora, motivadora, aguçando a curiosidade e o desejo de aprender.

Neste sentido, para saber as necessidades da escola, é preciso consultar cada segmento participativo da mesma, e a partir disso priorizar o atendimento às reivindicações das diferentes áreas.

Algumas necessidades são supridas através de recursos e ações de programas como PDDE, FNDE, FUNDEB, Programa Escola Acessível e Novo Mais Educação.

Outras pequenas necessidades podem ser cobertas com a colaboração de pais para a unidade executora (Associação de Pais, Mestres e Funcionários).

Alguns gastos com manutenção e despesas são atendidos com recursos provenientes dos eventos, rifas e promoções festivas que acontecem na escola.

Estas são alternativas para fazer o atendimento das necessidades diárias, buscando parcerias que contribuam para o bom funcionamento desta instituição escolar.

Porém, o papel do mantenedor é fundamental para o apoio de recursos humanos, físicos e de material que facilitem a aprendizagem.

ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES

No decorrer dos últimos anos, obtivemos na Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho avanços significativos, no entanto, encontramos ainda algumas dificuldades que nos próximos anos avançaremos na realização dos mesmos.

Dos propósitos em que avançamos os mais significativos foram:

- * Construção de oito (08) novas salas de aula;
- * Instalação de ar condicionado em todas as salas de aula;
- * Reformas em geral com recursos da A.P.M.F., e com verbas do Governo Federal;
- * Equipamentos de informática de qualidade;
- * Sistema de som em todas as salas de aula e dependências externas;
- * Mobiliários administrativo (mesa e cadeiras) novos;
- * Mobiliários novos para as salas de aula;

Das dificuldades que ainda encontramos são:

- * Falta de um refeitório para os alunos;
- * Cobertura da quadra de esportes;
- * Ativação do Laboratório de Informática;
- * Manutenção do bloco A (reforma do telhado e rede elétrica);
- * Espaço adequado para a Biblioteca;
- * Cobertura de acesso ao bloco B;
- * Falta de Auditório para a realização de eventos promovidos pela escola;
- * Ampliação do espaço físico da Escola;
- * Necessidade de construção de novas salas de aulas.

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com relação ao espaço físico, instalações e equipamentos na Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho dispõe hoje de 14 salas de aulas, sendo que dois delas são destinados para as turmas da Educação Infantil, uma para reforço para os alunos com necessidades especiais e

para as atividades dos

professores durante sua hora atividade e as demais para as turmas do Ensino Fundamental. Dispomos ainda uma sala de professores, uma sala para atendimento de A.E.E., uma sala para a Direção e Coordenação Pedagógica, uma sala que serve de almoxarifado e materiais de limpeza, uma sala para orientação educacional e a cozinha com dois ambientes onde trabalham as cozinheiras da empresa terceirizada. No pátio da Escola temos alguns brinquedos como: escorregador, dois gira-gira e uma mesa de ping pong. Na área externa temos um parquinho completo em madeira. Não temos espaço adequado que sirva de refeitório, portanto, é no pátio que as crianças fazem as refeições. Ainda se faz necessário um espaço físico para o funcionamento de uma Biblioteca, pois há muitos livros disponíveis para leitura no acervo da escola, porém falta um local adequado para que os alunos possam desfrutar de momentos lúdicos que o ato de ler proporciona.

Na área externa dispomos de uma quadra de esporte que atende as necessidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para as aulas de Educação Física e para a realização de esportes ou durante os recreios em dias não chuvosos e dias que o sol não seja muito forte, pois a mesma não tem cobertura.

É necessário construir um espaço que proteja a passagem do bloco A ao bloco B, pois em dias chuvosos as pessoas têm dificuldades de acesso.

Com a verba da acessibilidade foram adequados alguns espaços para alunos com necessidades especiais como: rampa, sanitários adequados e calçadas que facilitam o acesso e mobiliários para a sala de A.E.E.

Os materiais pedagógicos e de consumo são enviados pelo almoxarifado central e sempre que necessário é solicitado. Outros materiais não disponíveis no Almoxarifado são obtidos através dos recursos do P.D.D.E.

Em virtude do aumento do número de alunos, há poucos brinquedos disponíveis para os alunos da Educação Infantil brincarem durante o recreio e os jogos pedagógicos que são usados pelos docentes para

auxiliar no processo de ensino-aprendizagem não são suficientes para atender a quantidade dos alunos por sala, mesmo a escola tendo adquirido alguns jogos.

PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativo

A função do Secretário Escolar é atuar na gestão de registro e documentos escolares auxiliando toda a Gestão. Ele auxilia na operacionalização no processo de matrículas e transferências de estudantes, a organização de turmas, registro do histórico escolar, indica aos Gestores decisões a serem adotadas, recebe a comunidade, estabelece ação conjunta com a orientação pedagógica e demais setores.

O Secretário Escolar é um profissional essencial para o bom andamento da Instituição de Ensino, responsável por planejar, coordenar, executar as ações da Secretaria da Escola, zelando pelo bom atendimento com a clientela em que trabalha.

Abaixo algumas adequações para o aperfeiçoamento do trabalho administrativo.

- Trimestralmente: Levantamento de faltas dos alunos que possuem bolsa família para preencher o formulário enviado pelo setor responsável;
- Plano de cargo e salários;
- Cursos de capacitação;

JAN	FEV/MAR	ABR/MAI	SET/OUT/NOV	DEZ
Período de matrículas e transferência de escola	Arquivo morto	Censo Escolar	Rematrícula	Cadastro dos alunos que foram promovidos/retidos no ano.
Cadastro de alunos	Organização do sistema de Gestão Integrada			
Formação de classes				

Histórico Escolar				
----------------------	--	--	--	--

Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

O auxiliar operacional tem ao seu encargo o serviço de conservação, manutenção, preservação, segurança e da alimentação, no âmbito escolar sendo coordenado e supervisionado pela Direção da Instituição de Ensino.

Cronograma de atividades.

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Limpeza dos vidros/Limpeza das áreas externas	Faxina na sala da Direção e Coordenação	Lavagem do pátio	Faxina na sala dos professores	Faxina na Secretaria/ Lavagem corredor do Bloco B
Limpeza salas de aula	Limpeza salas de aula	Limpeza salas de aula	Limpeza salas de aula	Limpeza salas de aula
Limpeza dos banheiros	Limpeza dos banheiros	Limpeza dos banheiros	Limpeza dos banheiros	Limpeza dos banheiros
Auxílio nos intervalos	Auxílio nos intervalos	Auxílio nos intervalos	Auxílio nos intervalos	Auxílio nos intervalos

Para o bom desenvolvimento do trabalho são necessários algumas adequações relacionadas abaixo:

- * Cursos de capacitação;
- * Plano de cargos e salários;
- * Equipamentos de segurança;

EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

A organização do trabalho pedagógico e a gestão da Escola Professor Joaquim Tramujas Filho, atendendo aos artigos 12 e 13 da LDB, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, nos diferentes segmentos e espaços, respeitando as normas comuns à escola e ao sistema de ensino.

Assim sendo, a elaboração deste projeto conta com a participação de toda a comunidade e os planos aqui expressos viabilizam e atendem ao que foi definido com as instâncias colegiadas, respeitando-se os princípios e finalidades da educação.

Dentro desses princípios, a escola empenha-se em constituir-se um espaço de respeito às diferenças e à pluralidade, por meio e a partir do qual, oferece um ambiente de princípio educativo e emancipador, onde todos tem a liberdade para aprender, ensinar, pesquisar, conviver, divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

É nossa práxis a horizontalização nas relações com o colegiado, seja para planejamentos; decisões e organização curricular; convivência social e processos burocráticos do fazer pedagógico, técnico, administrativo e financeiro, procurando sempre fortalecer a ação conjunta no que diz respeito ao trabalho da escola.

O fazer pedagógico, sempre que possível, está voltado para a valorização e atenção do que diz respeito à comunidade e cultura local. É organizado de maneira a proporcionar aos educandos e comunidade escolar espaços de convívio com seus pares, a natureza e os animais além da aprendizagem, através da organização de grupos e equipes, sejam em práticas esportivas, artísticas, comemorativas, festivas ou sociais.

Através de um trabalho onde todos podem colaborar e dos quais todos podem participar, buscamos desenvolver uma aprendizagem de qualidade com transparência e responsabilidade.

INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

A escola jamais deve ser um universo à parte, pois o conhecimento está espalhado por todos os lugares. Por isso, é de grande importância manter e incentivar a integração da escola com a comunidade mantendo parcerias com as instâncias colegiadas (Conselho Escolar/APMF) compostas democraticamente.

PROJETOS E PARCERIAS

Além das instâncias colegiadas busca-se a participação dos pais na escola pois considerando que sem a participação deles o desempenho escolar seria um fracasso. É necessário caminhar paralelamente com parcerias entre professores/pais/alunos/comunidade, levando em conta que a comunicação é a melhor forma de interagir com a comunidade.

Uma parceria importante para os alunos é um projeto da Polícia Militar, o PROERD.

A polícia militar destaca um policial, treinado e fardado a fim de promover um curso que tem como objetivo a prevenção às drogas e o combate à violência. Este curso, cujo nome PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência), atende ao público dos 5º anos e consiste em uma ação conjunta entre as Polícias Militares, a Escola e a família, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudá-los a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e à prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las.

Através deste programa de caráter preventivo há a valorização da vida para que se possa promover a criação de uma sociedade mais saudável, sem tantos problemas causados pela drogadição.

Todos os Projetos relacionados no item 3.1.5, são realizados em parcerias com os pais, a comunidade em geral e voluntários.

INSTITUIÇÕES AUXILIARES: AMPF, CONSELHO ESCOLAR E GRÊMIO ESTUDANTIL

Plano de Ação do Conselho Escolar

- * Eleição para a escolha da nova diretoria;
- * Reunião para o conhecimento do Estatuto e apresentação da diretoria formada;
- * Articulação APMF/Conselho Escolar;
- * Divulgação dos membros eleitos para a comunidade escolar;
- * Deliberar atividade de cada segmento para melhor atuação dos mesmos;
- * Participação efetiva em eventos programados pela Instituição;
- * Reuniões ordinárias/extraordinária com o intuito de discutir, aprovar, acompanhar as decisões de maneira efetiva e democrática, articulando ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- * Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- * Acompanhar a comunidade escolar local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação.

- Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão representativo da comunidade escolar e de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo do estabelecimento escolar, em conformidade com a legislação educacional vigente.

O grupo de representantes deverá refletir e decidir sobre questões pedagógicas administrativas como: sistema de avaliação, Projeto Político Pedagógico, Plano de ação, capacitação, currículo, faltas e atrasos, regimento, dentre outros.

Sua principal atribuição é trabalhar para que a escola cumpra seu papel, garantindo a aprendizagem de todos os alunos. O Conselho Escolar representa forma importante de trabalhar as condições de organização

participativa da escola, conjugando os esforços de todos.

O Conselho Escolar tem suas atribuições previstas em Estatuto próprio que

está sendo constituído- Associação de Pais, Mestres e Funcionários. É um órgão de representação dos pais e professores da instituição, trabalhando em prol da escola em todos os aspectos. Quem pode participar é a pessoa jurídica de direito privado, não tendo caráter político-partidário, nem fins lucrativos, cuja finalidade é a interação Escola-família.

O trabalho da APMF deve ser em conjunto com a comunidade escolar, buscando uma efetiva identidade de conceitos e sintonia de propósitos. É regida por estatuto próprio. A APMF da Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho é composta pela Presidente Lúcia Mendes de Freitas, vice presidente Josiane Alves Izaias da Rocha, 1ª tesoureira Luciane Souza Nascimento, 2ª tesoureira Leidinério Ribeiro, 1ª Secretária Sandra Mara dos Santos, 2ª Secretária Sueli do Rocio do Nascimento Costa, Conselho Fiscal: Marta da Silva Rocha, 2º Representante dos pais/ responsável legal: Kerolin da Silva Leão, 3º Representante dos pais/ responsável legal: Saulo Machado Arndt, 4º Representante dos pais/ responsável legal: Patrícia dos Santos Yurk, 1º Representante dos Mestres: Suzan Kelly Novaski, 2º Representante dos Mestres: Luciane Regina Jacinto Smanioto, 1º Representante dos funcionários: Claudia Maria Galan Constantino, 2º Representante dos funcionários: Maria Inês dos Santos da Silva. A atual APMF da Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho tem vigência até o ano de 2024.

- Regimento Escolar

Regimento Escolar é um documento importante para o funcionamento da Escola.

O registro dos procedimentos e atribuições constam no regimento, norteando a organização da Instituição. A transparência com relação à funcionalidade da Instituição deve seguir os princípios e concepções do Regimento Escolar.

O Regimento Escolar deve ser um movimento de participação ampla de toda a Comunidade Escolar para pensar seus princípios e diretrizes.

É através do Regimento Escolar que se compreende o caminho que rege o ato de aprender, os professores podem organizar suas tarefas em processo coletivo ou individual.

EIXO DE FORMAÇÃO

A escola Professor Joaquim Tramuja Filho é uma organização que tem a função de promover a educação para a cidadania.

Para que isso se dê é necessário que o corpo docente tenha formação na área educacional e estejam preparados para o desempenho de suas atribuições dispondo de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar, elaborar propostas, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente.

Deverá trabalhar cooperativamente e em equipe, compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa e desenvolver competência para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias de nossos alunos.

3.4.1. FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Os encontros formativos devem dar subsídios para o professor planejar a aula e procurar sanar ou diminuir a dificuldade encontrada

utilizando novas ou diferentes intervenções.

Para isso organizamos grupos de estudo ou a colaboração de um professor que tenha mais ou diferentes experiências na área a ser trabalhada e possa compartilhar seus saberes.

Em outras oportunidades, contamos com parceria do curso de Física do IFPR, quando é necessário retomarmos as áreas de exatas ou tecnológica.

Contamos ainda com o programa de formação continuada ministrada por profissionais da Secretaria de Educação ou em parceria da mesma com outros órgãos, tanto para os professores e equipe pedagógica, como para os demais setores.

Após os encontros formativos, procuramos comparar as expectativas com os resultados alcançados, o que nos permite definir novos rumos de trabalho.

4. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

QUADRO GERAL DE FUNCIONÁRIO

FUNCIONÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	NÍVEL ATUAL NA TABELA	
Thaís Corrêa Nascimento Ferreira		GESTOR			
	Magistério	Pedagogia	Educação Especial Gestão Escolar		
Leidinério Ribeiro		PEDAGOGO COORDENADOR			
			Ensino Médio Pedagogia		
Nádia Regina Santos Gomes		PEDAGOGA ORIENTADORA			
	Técnico em Administração	Letras e Pedagogia	Educação Infantil		
Elaine da Rocha Torres		PEDAGOGA ORIENTADORA			
	Magistério	Pedagogia	Coordenação Pedagógica		
Sandra Mara dos Santos		Secretária Escolar			

	Técnico em Contabilidade			
--	---------------------------------	--	--	--

FUNCIÓNÁRIO	PADRÃO/ HORA AULA	FORMAÇ ÃO INICIAL	GRADUAÇÃ O	ESPECIALIZAÇÃ O	NÍVEL ATUAL NA TABEL A
ADRIOMARA GONÇALVES DE ARAÚJO BORGES	20 horas		Pedagogia	Educação em Direitos Humanos	
ANA MÁRCIA MENDES DE PAULA	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia/Letras	Inglês	
ANA PAULA NASCIMENTO TRIGO WEBER	40 horas	Magistério	Pedagogia	Educação Especial Neuropsicopedagogia	
ANA RENATA BARBOSA BALDUINO	20 horas	Magistério	Pedagogia/Letras		
ANGELA MARIA BRUSCO CHYZI	40 horas	Magistério	Pedagogia	Pedagogia empresarial e hospitalar	
ANNE CINTYA CORDEIRO CARMO DA COSTA	20 horas	Magistério	Matemática		
BEATRIZ CARDOSO DA SILVA	20 horas	Magistério	História		
CAMILA LAMBARDOZI BARROSO	20 horas	Magistério	Pedagogia	Educação especial inclusiva	
CAROLINE ALÍPIO KESSELI FIATKOSKI	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia		
CYNTIA LETÍCIA DOS SANTOS ALVES	20 horas	Educação Geral	Pedagogia Matemática		
DÉBORA CRISTIANE MANASSÉS MADEIRA	40 horas	Magistério	História	psicopedagogia	
ELAINE DA VEIGA ALVES	20 horas		Pedagogia		
ELVIRA DO ROCIO BEZERRA	20 horas				
GABRIELA LUISA MOCELIN DOS SANTOS	20 horas	Magistério			
INEZ NAGEL CUNHA DA SILVA	20 horas	Magistério	Pedagogia	Educação Especial	
JOELMA LINHARES DOS SANTOS	20 horas	Magistério	Pedagogia		
JÉSSYCA GAMA	20 horas				

CORREIA LOURENÇO					
JULIANE MARI CALADO	40 horas	Magistério	Pedagogia	Educação Especial Psicopedagogia	
KAROLINE BONARDO FARIAS	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia	Gestão Escolar, História, Geografia	
KASSIANA SÂMELA NASCIMENTO ROQUE	20 horas				
LILIAN PEREIRA DE MELLO	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia	Gestão Escolar	
LOIDE DE CHAVES	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia	Educação Especial, Metodologia ensino artes	
LUCIANE SOUZA NASCIMENTO	40 horas	Magistério /Contabilidade	Matemática	Ed.Especial, Neuro-psicopedagogia	
LUCIANE REGINA JACINTO SMANIOTTO	40 horas	Magistério	Geografia	Psicopedagogia/Educação Especial	
MARGARETH CRISTINA MOREIRA DA SILVA	40 horas	Regular	Pedagogia	Educação Especial	
PRISCILLA CARNEIRO DA SILVA	20 horas	Ensino médio, Contabilidade	Pedagogia		
RICARDO LOPES DOS SANTOS	20 horas	Ensino médio	Educação Física		
ROSIANA VAZ PINTO DO NASCIMENTO	20 horas	Magistério	Pedagogia	Deficiência Auditiva	
SÉRGIO RENATO DINIZ	20 horas	Contabilidade	Educação Física	Educação Física Escolar	
SINARA DA SILVA ALVES	40 horas	Magistério	Pedagogia	neuropsicopedagogia	
SIRLENE DE OLIVEIRA	20 horas	Ensino médio	Pedagogia		
	20 horas	Magistério	Pedagogia	neuropsicopedagogia	
SUELI DO ROCIO DO NASCIMENTO COSTA	40 horas	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia	
SUZAN KELLY NOVASKI	40 horas	Magistério	Letras		
TATIANE CRISTINA SANTOS DA ROCHA	20 horas	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia, ed.especial	
THAYS LURDES DOS S. KLICHIEVITS	40 horas	Administração, magistério	Pedagogia	Psicopedagogia institucional	
ZENILDA VASCONCELOS	20h horas	Magistério	Pedagogia		

FARIAS				
ZILDA BATISTA DOS ROSÁRIO PERES	20 horas	Magistério, contabilidade	Pedagogia	
FUNCIONÁRIO		PADRÃO	FORMAÇÃO INICIAL	
ANSELMO MARTINS ALVES	40 horas		Ensino fundamental II	
CLÁUDIA MARIA GALAN CONSTANTINO	40 horas		Ensino médio incompleto	
JOSIANE LUIZ BORBA	40 horas		Ensino médio incompleto	
MARIA INÊS DOS SANTOS SILVA	40 horas		Ensino médio	
LÚCIA MENDES DE FREITAS	40 horas		Ensino Médio	
VERA LÚCIA EIGLMEIER MENDES	40 horas		Ensino Superior	

QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE

FUNCIONÁRIO	MANHÃ	TARDE	ENTRADA	SAÍDA
	ENTRADA	SAÍDA		
ADRIOMARA GONÇALVES DE ARAÚJO BORGES	7h30	11h30		
ANA MÁRCIA MENDES DE PAULA	7h30	11h30		
ANA PAULA NASCIMENTO TRIGO WEBER	7h30	11h30	13h30	17h30
ANA RENATA BARBOSA BALDUINO	7h30	11h30		
ANGELA MARIA BRUSCO CHYZI	7h30	11h30	13h30	17h30
ANNE CINTYA CORDEIRO CARMO DA COSTA	7h30	11h30		
BEATRIZ CARDOSO DA SILVA	7h30	11h30	13h30	17h30
CAMILA LAMBARDOZI BARROSO			13h30	17h30
CAROLINE ALÍPIO KESSELI FIATKOSKI			13h30	17h30
CYNTIA LETÍCIA DOS SANTOS ALVES			13h30	17h30
DÉBORA CRISTIANE MANASSÉS MADEIRA	7h30	11h30	13h30	17h30
ELAINE DA VEIGA ALVES	7h30	11h30	13h30	17h30
ELVIRA DO ROCIO BEZERRA	7H30	11H30		
GABRIELA LUISA MOCELIN DOS SANTOS			13h30	17h30
INEZ NAGEL CUNHA DA SILVA	7h30	11h30		
JESSYCA GAMA CORREIA LOURENÇO			13h30	17h30
JULIANE MARI CALADO	7h30	11h30	13h30	17h30
JOELMA LINHARES DOS SANTOS			13h30	17h30
KAROLINE BONARDO FARIAS	7h30	11h30		
KASSIANA SAMELA NASCIMENTO ROQUE			13h30	17h30
LILIAN PEREIRA DE MELLO	7h30	11h30		
LOIDE DE CHAVES	7h30	11h30		
LUCIANE SOUZA NASCIMENTO	7h30	11h30	13h30	17h30
LUCIANE REGINA JACINTO SMANIOTTO	7h30	11h30	13h30	17h30
MARGARETH CRISTINA MOREIRA DA SILVA	7h30	11h30	13h30	17h30
PRISCILLA CARNEIRO DA SILVA			13h30	17h30
RICARDO LOPES DOS SANTOS	7h30	11h30		
ROSIANA VAZ PINTO DO NASCIMENTO	7h30	11h30		

SÉRGIO RENATO DINIZ			13h30	17h30
SINARA DA SILVA ALVES	7h30	11h30	13h30	17h30
SIRLENE DE OLIVEIRA			13h30	17h30
SUELI DO ROCIO DO NASCIMENTO COSTA	7h30	11h30	13h30	17h30
SUZAN KELLY NOVASKI	7h30	11h30	13h30	17h30
TATIANE CRISTINA DA ROCHA			13h30	17h30
THAYS LURDES DOS S. KLICHIEVITS	7h30	11h30	13h30	17h30
ZENILDA VASCONCELOS FARIAS	7h30	11h30		
ZILDA BATISTA DO ROSÁRIO PERES	7h30	11h30		

HORA ATIVIDADE - PERÍODO MATUTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Débora Cristine Manassés Madeira	Suzan Kelly Novaski	Adriomara Gonçalves de Araújo	Loide de Chaves	Luciane Regina Jacinto Smanioto
Sinara da Silva Alves	Ângela Maria Brusco Chyzi	Juliane Mari Calado da Rocha	Elvira do Rocio Bezerra	Lilian Pereira de Melo
		Beatriz Cardoso da Silva	Rosiana Vaz do Nascimento	Ana Renata Barbosa Balduino
		Ricardo Lopes dos Santos	Karoline Bonardo Farias	Anne Cinthya Cordeiro Carmo da Costa
		Ana Paula Nascimento Trigo		Ana Márcia Mendes de Paula
		Inez Nagel Cunha da Silva		
		Sueli Aparecida Gomes Rodrigues		
		Margareth Cristina Moreira da Silva		
		Tatiane Cristina da Rocha		

HORA ATIVIDADE - PERÍODO VESPERTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Suzan Kelly Novaski	Sirlene de Oliveira	Ana Paula Nascimento Trigo	Caroline Alípio Kesseli Fiatkoski	Joelma Cordeiro Linhares

Sinara da Silva Alves	Luciane Souza Nascimento	Elaine da Veiga Alves	Ângela Maria Brusco Chyzi	Jéssyca Gama Correia Lourenço
Débora Cristine Manassés Madeira	Cyntia Letícia dos Santos Alves	Beatriz Cardoso da Silva		
Gabriela Luisa Mocelin dos Santos	Priscilla Carneiro da Silva	Kassiana Samela Nascimento Roque		
Juliane Mari Calado da Rocha		Sérgio Renato Diniz		
		Sueli Aparecida Gomes Rodrigues		
		Margareth Cristina Moreira da Silva		
		Tatiane Cristina da Rocha		

QUADRO DE TURNOS E CLASSES

Das 7h30 às 13h30 - PRÉ A	Das 13h30 às 17h30 - PRÉ C
Das 7h30 às 13h30 - PRÉ B	Das 13h30 às 17h30 - PRÉ D
Das 7h30 às 13h30 - 3º ANO A	Das 13h30 às 17h30 - 1º ANO A
Das 7h30 às 13h30 - 3º ANO B	Das 13h30 às 17h30 - 1º ANO B
Das 7h30 às 11h30 - 4º ANO A	Das 13h30 às 17h30 - 1º ANO C
Das 7h30 às 11h30 - 4º ANO B	Das 13h30 às 17h30 - 1º ANO D
Das 7h30 às 11h30 - 4º ANO C	Das 13h30 as 17h30 - 1º ANO E
Das 7h30 às 11h30 - 4º ANO D	Das 13h30 as 17h30 - 2º ANO A
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO A	Das 13h30 as 17h30 - 2º ANO B
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO B	Das 13h30 as 17h30 - 2º ANO C
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO C	Das 13h30 as 17h30 - 2º ANO D
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO D	Das 13h30 as 17h30 - 3º ANO C
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO E	Das 13h30 as 17h30 - 3º ANO D

QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR

- Educação Infantil:

<https://paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20caderno%20educ.%20infantil.pdf>

- Ensino Fundamental:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20caderno%20ens.%20fundamental.pdf>

- Educação Especial:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20%20caderno%20educ.%20especial.pdf>

QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, E PROFESSORES

TURMA	PERÍODO	Nº CRIANÇAS	Nº PROFESSOR
PRÉ A	MATUTINO	23	01
PRÉ B	MATUTINO	24	01
PRÉ C	VESPERTINO	24	01
PRÉ D	VESPERTINO	22	01

QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO

MANHÃ	TARDE
Das 7h30 às 13h30 - PRÉ A	Das 13h30 às 17h30 - PRÉ C
Das 7h30 às 13h30 - PRÉ B	Das 13h30 às 17h30 - PRÉ D
Das 7h30 às 13h30 - 3º ANO A	Das 13h30 às 17h30 - 1º ANO A
Das 7h30 às 13h30 - 3º ANO B	Das 13h30 às 17h30 - 1º ANO B
Das 7h30 às 11h30 - 4º ANO A	Das 13h30 às 17h30 - 1º ANO C
Das 7h30 às 11h30 - 4º ANO B	Das 13h30 às 17h30 - 1º ANO D
Das 7h30 às 11h30 - 4º ANO C	Das 13h30 às 17h30 - 1º ANO E
Das 7h30 às 11h30 - 4º ANO D	Das 13h30 às 17h30 - 2º ANO A
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO A	Das 13h30 às 17h30 - 2º ANO B
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO B	Das 13h30 às 17h30 - 2º ANO C
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO C	Das 13h30 às 17h30 - 2º ANO D
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO D	Das 13h30 às 17h30 - 3º ANO C
Das 7h30 às 11h30 - 5º ANO E	Das 13h30 às 17h30 - 3º ANO D

QUADRO DE UTILIZAÇÃO DA QUADRA, DE LABORATÓRIOS E OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

QUADRA					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	5ºE, 4ºA	4ºD, 5ºA, 4B	LIVRE	5ºB, 5ºC, 5ºD	3ºA, 4ºB, 4ºC
Tarde	2ºA, 3ºC, PRÉC, 1ºE	1ºA, 3ºD, PRÉD	LIVRE	1ºB, 2ºC, 1ºD, 2ºD	1ºC, 2ºB

PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO

A preocupação com a maneira como nossos alunos ocupam o seu tempo de recreio, e que muitos deixavam de se alimentar para ser o primeiro a ocupar os brinquedos e quadra, nos fez pensar em uma maneira de organizar este tempo, diminuir conflitos e acidentes e possibilitar novas vivências.

A partir de uma conversa com as crianças, turma por turma, chegamos a um combinado: primeiramente, todos concordaram que os primeiros dez minutos do recreio devem ser exclusivamente para a alimentação. Durante este tempo, se alguém não quiser se alimentar, deverá aguardar no espaço destinado à alimentação, usar o banheiro, tomar água ou conversar com os amigos.

Após os dez minutos, a quadra e os brinquedos são liberados. Para isso desenvolvemos um recreio mais organizado, também chamado pedagógico ou dirigido.

Infelizmente após vivenciarmos uma pandemia, as brincadeiras que compunham o recreio não puderam ser mais utilizadas, os vinte minutos destinados como intervalo servem para a alimentação, ir ao banheiro e tomar água. Uma parte do muro foi pintada de preto, neste espaço as

crianças podem riscar e passar alguns minutos do seu recreio após terem se alimentado. Tão logo tudo volte ao normal, a tabela abaixo será reutilizada.

O QUE	COMO SERÁ	QUEM É RESPONSÁVEL
Jogos na quadra	Cada dia duas turmas utilizarão a quadra por dez minutos, com os times formados por eles mesmos.	Cada turma terá dois alunos, escolhidos por seus pares, responsáveis pela organização do seu grupo e devolução da bola.
Roda-roda	Cabem apenas três crianças por vez. Para saber quanto tempo cada grupo rodará devem contar até 60 enquanto rodam, cerca de um minuto.	As crianças que rodam e que estão na fila do brinquedo contam.
Escorregador	Organizam fila para subir e escorregar. Ao descer, vai para trás da fila.	As crianças se organizam, com a supervisão de um professor do plantão.
Basquetinho	Também organizado em fila para bola ao cesto.	Os alunos se organizam em fila com a supervisão de um professor do plantão.
Bambolê, corda, elástico, etc	Para brincar com estes brinquedos devem estar na área coberta, pegar os brinquedos com um professor de plantão e devolver no lugar ao fim do intervalo.	Professor de plantão
Brinquedos próprios(cartinhas, carrinhos, bonecas, etc)	Após os dez minutos , podem utilizar o espaço coberto mais a frente, próximo a secretaria.	Sob a supervisão de um professor de plantão.

Karaokê e dança	Uma tv e um pen drive com	Professor de plantão.
-----------------	---------------------------	-----------------------

	vídeos de karaokê é colocada no pátio, e os alunos que gostam de cantar e dançar , podem utilizar.	
Dinâmica	Trava língua, música, contagem de números em português e Inglês. Atividades que envolve o alfabeto.	Equipe pedagógica

A educação ambiental é um processo educativo que pode ser assimilado em primeiro momento pela percepção ambiental, em que os alunos interagem com o ambiente em que vivem, se conscientizam dos fatos e comecem a agir, no sentido de proteger, resgatar e respeitar, devendo ser abordado na escola sistematicamente e transversalmente em todos os níveis de ensino. A partir deste pensamento, estamos desenvolvendo o projeto Fazendinha do Joaquim.

O Projeto nasceu oriundo de um espaço ermo onde estava se tornando um criadouro de Dengue e a princípio iniciou-se com um trabalho de horta que parte foi usado na alimentação das crianças e parte repartido entre os alunos.

Tempos depois recebemos a doação de 2 coelhos que deu início a um novo Projeto que se denominou "Quem ama cuida", onde as crianças alimentam e cuidam dos animais com o objetivo de trabalhar a afetividade com os alunos.

Em umas das comemorações festivas chegou um cachorro faminto e mau cuidado, que imediatamente encantou as crianças e empolgados com as experiências vivenciadas com os coelhos, adotaram o cachorro e lhe deram o nome de "Orelha", pois o mesmo tinha as orelhas caídas. As crianças interagem com o cachorro e nesta relação até mesmo nos horários em que o sinal é acionado o próprio cachorro se dirige para a fila e os alunos todos seguem atrás.

Depois de um ano fomos presenteados com um casal de garnisé que já deram quatro crias. Chegou na sequência patos que estão vivendo junto aos demais. As professoras estão elaborando Projetos pedagógicos em diversas áreas

do conhecimento, para que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

No dia 18 de dezembro de 2018, fomos surpreendidos com a morte de Orelha. Teve um infarto fulminante e morreu a caminho para o veterinário, porém, deixou até hoje seu legado e a lição que nos ensinou. Um espaço para as atividades recreativas receberá o nome de "Espaço Orelha".

5 AVALIAÇÃO

- PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem é a peça central em todo o processo de ensino, para isso ele deve ser minuciosamente pensado e ancorado aos objetivos da aprendizagem. Cabe-se pensar que a avaliação não é uma receita pronta e nem deve se ater a um único método. Para se chegar ao resultado final há todo um processo o qual deve ser composto por critérios formulados entre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nos alunos. Como o processo de avaliação da aprendizagem serve como aferição acerca de tudo o que fora ensinado, ele jamais pode ser subestimado, caso o contrário não servirá para avaliar e sim para excluir.

Na verdade, deve-se pensar que o processo de avaliação de aprendizagem vai muito além dos métodos e técnicas utilizados e deve ter o comprometimento de todos os envolvidos. Trata-se de um processo sistemático, que desempenha um papel significativo no espaço educacional.

(...) precisamos de mediadores, de pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós em todas as áreas da nossa vida, que garimpem o essencial, que nos orientem sobre as suas conseqüências, que traduzam os dados técnicos em linguagem acessível e contextualizada. (Moran, 1997, p. 151)

- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme mencionado sobre o processo de avaliação de aprendizagem, a finalidade de todo este processo é encontrar um sistema mais completo, que possa abranger e desenvolver as competências e habilidades de cada aluno, relevando os

pormenores que venham a surgir no decorrer do processo e trabalhando nas dificuldades encontradas. Segundo Airasian e Madaus (1972), existem tipos de avaliações que podem ser abordados, são elas:

- ✓ Avaliação de Situação : o foco está no desempenho do estudante; para muitos assemelha-se a avaliação diagnóstica, utilizada por muitas instituições. Neste tipo de avaliação busca-se a melhor forma de avaliar o aluno.
- ✓ Avaliação Formativa: tem a intenção de verificar se a aprendizagem está ocorrendo no decorrer do processo.
- ✓ Avaliação Somativa ou certificativa: serve para verificar se os objetivos foram alcançados ao fim de todo o processo.

O mais importante em todo o processo de avaliação é ser coerente entre objetivos, habilidades e competências. Relacionando os fatores internos e externos que possam interferir no processo de alguma forma.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

O Projeto Político- Pedagógico caminhará no sentido do desenvolvimento do cidadão pleno. Indivíduo consciente de seus direitos e deveres perante os outros e si próprio, que possa assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador.

A avaliação nesta instituição é realizada sempre no início do ano letivo onde o professor faz um diagnóstico do aluno para adequar o seu trabalho. Durante o trimestre o professor realiza avaliações formativas através da contínua verificação dos objetivos adequados a cada situação de aprendizagem, recuperando paralelamente os conteúdos não atingidos. Os resultados são expressos numa escala de “0” (zero) a “10,0” (dez).

A partir de 2020, a avaliação trimestral com peso 5,0 é elaborada por uma equipe da Secretaria de Educação e enviada para toda a rede Municipal de ensino, sendo que a Instituição realiza uma avaliação valendo 3,0 pontos e outros 2,0 pontos de atividades avaliadas pelo professor.

Para os alunos inclusos ou que possuam dificuldade de aprendizagem o professor pode e deve avaliar de forma diferenciada, segundo artigo 57 da LDBEN

visando avaliar o aluno de acordo com suas necessidades, evitando a comparação dos alunos entre si.

No término do ano letivo é realizada a avaliação somativa, expressando o resultado da média aritmética, conforme a fórmula abaixo:

$$\frac{1^{\circ} \text{ Trimestre} + 2^{\circ} \text{ Trimestre} + 3^{\circ} \text{ Trimestre}}{3}$$

3

A Escola Municipal Professor Joaquim Tramujas Filho utiliza do apoio da equipe pedagógica, docente e diretiva para proporcionar a recuperação paralela durante o período letivo de maneira contínua, destinando-se a corrigir as deficiências que persistam após a aplicação de verificação do conhecimento.

A recuperação de estudos está prevista em regimento escolar, sendo uma prática aplicada por todos os professores.

O resultado das recuperações é registrado no livro registro de classe, enfatizando em sua descrição: a atividade de recuperação, a que conteúdo se refere e a data de aplicação da atividade, valendo sempre a maior nota, desconsiderando a nota mais baixa entre as duas.

A recuperação paralela se processará através de aulas, avaliações escritas e orais, trabalhos individuais e em grupos.

PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Para estruturar as flexibilizações na escola é preciso que se reflita sobre os possíveis ajustes relativos à organização didática. A adaptação não pode ser um plano paralelo ou mesmo que venha a excluir o educando. Ela deve ser feita de forma que possa minimizar ou mesmo igualar os direitos de todos

Na flexibilização os professores repensam suas atividades educativas para todos os alunos que apresentam dificuldades de aprender os conteúdos curriculares, com os procedimentos e práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Para tanto são feitas pequenas modificações no currículo e no planejamento da aula para o atendimento destes alunos.

As adaptações curriculares são necessárias quando as necessidades

especiais dos alunos forem mais acentuadas e não se solucionarem com medidas curriculares menos significativas. A escola nestes casos introduz novos conteúdos

não previstos, mas essenciais para alguns em particular, eliminando conteúdos previstos quando necessário e fazendo modificações no planejamento, na atuação docente e na organização diferenciada de sala de aula para atender as necessidades específicas dos alunos.

Para este atendimento os professores contam com auxílio do professor especializado e do pedagogo para planejar suas aulas com recursos diversos de forma a motivar todos os alunos, podendo se valer de estratégias como: variedade de estratégias metodológicas, trabalho em grupo, cooperativo, desenvolvimento de um mesmo conteúdo com atividades diferentes, utilização de variados materiais didáticos que permitam trabalhar um mesmo assunto com diferentes graus de complexidade, organização do espaço físico da sala de aula, favorecendo a autonomia e a mobilidade e a administração do tempo das diferentes atividades.

Para as Adaptações Curriculares serão seguidas as seguintes etapas:

- Diagnóstico dos alunos;
- Avaliação realizada pelo professor;
- Ficha para Adaptação Curricular;
- Elaboração da Adaptação Curricular;
- Registro em ata dos conteúdos a serem abordados pelos professores;
- Devolutiva aos pais / Entrega do documento / Registro em ata;
- Retomada de decisões para o Semestre Posterior / Registro em ata;
- Devolutiva aos pais / Entrega do novo documento / Registro em ata.

ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Consiste na reorganização da proposta pedagógica que se concretiza através da avaliação do aluno que estiver matriculado e com frequência na instituição, que considerando as normas curriculares, encaminha o aluno à etapa de estudos compatível com a experiência e desempenho escolar demonstrado, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

Essa ação poderá ser aplicada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano, quando devidamente demonstrado pelo aluno a possibilidade de avanço de aprendizagem.

Cabe à Equipe Pedagógica da instituição de ensino coordenar os procedimentos do processo de reclassificação notificando a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral para que este proceda à orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

Primeiramente será formada uma Comissão para elaborar relatório, referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do aluno.

O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

O resultado do processo de reclassificação será registrado em Ata e integrará a Pasta Individual do aluno.

Encaminhar todo o processo à SEMEDI (Estrutura) que comprovará a legitimidade do processo e procederá a reclassificação do aluno no sistema de matrícula e após a devolutiva da SEMEDI registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um instrumento de melhoria e qualidade do ensino onde todos se tornam agentes de mudanças e atuantes na execução das prioridades sociais. Partindo de uma Gestão Democrática a avaliação faz parte da construção da cidadania e da melhoria da Instituição de Ensino, permitindo a reformulação de princípios administrativos/pedagógicos onde a comunidade participe efetivamente da construção de uma Instituição Pública de qualidade reafirmando o compromisso social.

É consenso que a avaliação institucional seja feita semestralmente nesta Instituição de Ensino, afim de mensurar o trabalho desenvolvido, junto com uma integração entre a equipe avaliadora e a instituição avaliada.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS

A avaliação de desempenho consiste em acompanhar a capacidade laborativa e conduta do funcionário ao exercer a função que ocupa, contribuindo para o seu crescimento profissional e pessoal, tornando possível a implementação de normas referentes à sua função, aperfeiçoando as condições de trabalho, permitindo a promoção funcional e capacitando o funcionário para atender às necessidades da comunidade escolar em que está inserido.

Considerando a previsão legal da avaliação de desempenho dos profissionais prevista na Constituição Federal, Lei Federal nº9.394/1996 e Lei Complementar Municipal nº 113/2209, a avaliação é realizada a cada 2 (dois) anos, sendo que os critérios que constam na avaliação são formulados pela SEMEDI. É formada uma equipe avaliadora composta por direção, equipe pedagógica e professores com carga horária de 40 horas semanais. A escolha dos professores acontece através de votação. A SEMEDI envia à instituição um formulário para que a equipe avaliadora discuta a pontuação de cada item e defina qual nota cada avaliado merece. Em seguida o avaliado tomará ciência da nota recebida para que, caso seja necessário, repense suas atitudes melhorando seu agir, interferindo no exercício da sua função. Todos os formulários são enviados à SEMEDI para que tenham conhecimento, tomando as providências cabíveis. O funcionário que estiver apto terá direito à progressão de nível conforme previsto no Plano de Cargos e Salários.

PROPOSTA COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES, CRONOGRAMA, ESPAÇO, RESPONSABILIDADE, PARCERIAS

O Projeto Político- Pedagógico caminhará no sentido do desenvolvimento do cidadão pleno. Indivíduo consciente de seus direitos e deveres perante os outros e si próprio, que possa assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador.

A nossa meta é a que considere o aluno como sujeito do processo de aprendizagem respeitando-lhe a experiência social - seus saberes, ajudando-o a superá-los em direção aos saberes curricular. Alfabetizar, acompanhar o aluno com

registro de frequência e avaliações, combater a evasão e a repetência, reforço no contra turno, inclusão de alunos com necessidades especiais.

Esta proposta pautará sua ação nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, estabelecendo entre suas bases filosóficas a universalização do conhecimento, a ética nas relações interpessoais, a responsabilidade solidária e a autonomia crítica enquanto fundamento da cidadania. Neste processo a ação pedagógica deve estar sensível às possibilidades do educando, ou seja, aos seus limites de realização.


- Integrar a escola, família e comunidade para o aprimoramento no processo ensino- aprendizagem;
- Realizar estudos da proposta pedagógica, sempre que se fizer necessário;
- Desenvolver projetos para maior integração do aluno com a comunidade;
- Informar aos pais, responsáveis sobre o aproveitamento escolar do aluno;
- Dar suporte pedagógico aos professores;
- Incentivar os Professores para participarem de cursos promovidos pela SEMEDI;
- Fazer reuniões periódicas;
- Adquirir quando possível e necessário material didático e esportivo.

No início do ano o cronograma é feito, definindo as datas das festividades, dos eventos internos, das avaliações, da recuperação, do cântico dos Hinos Nacionais, do Paraná e de Paranaguá, do “Dia da Recreação”, do vídeo, dos painéis a serem montados pelas professoras e equipe pedagógica (datas comemorativas) e outras que são elaboradas pela SEMEDI.

As parcerias completam o que é proposto na Escola. O Projeto Político - Pedagógico deverá ser acompanhado sempre que se fizer necessário por todos os funcionários da instituição de Ensino podendo ser alterado sempre que necessário.

6 CALENDÁRIOS

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2022

• CALENDÁRIO ESCOLAR 2022 •																											
																											
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL																											
JANEIRO				FEVEREIRO				MARÇO				LEGENDA															
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	INÍCIOTÉRMINO DO TRIMESTRE						
						1			1	2	3	4	5			1	2	3	4	5	FORMAÇÃO CONTINUADA/PLANEJAMENTO						
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12	FÉRIAS						
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	13	14	15	16	17	18	19	RECESSO ESCOLAR						
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	20	21	22	23	24	25	26	CONSELHO DE CLASSE						
23	24	25	26	27	28	29	27	28						27	28	29	30	31			CONSELHO DE CLASSE FINAL						
30	31																				PRÉ CONSELHO						
DIAS LETIVOS	0						DIAS LETIVOS	15						DIAS LETIVOS	21												
Férias	29						Carga Horária	60						Carga Horária	84												
Recesso	0						Recesso	1						Recesso	1												
Feriado	1						Feriado	0						Feriado	1												
ABRIL				MAIO				JUNHO				MÊS	FERIADOS														
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL					
						1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	MAR	01 CARNAVAL	
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	ABR	15 PAIXÃO DE CRISTO					
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18		21 TIRADENTES					
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	MAI	01 DIA DO TRABALHO					
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					26	27	28	29	30			JUN	16 CORPUS CHRISTI					
DIAS LETIVOS	18						DIAS LETIVOS	22						DIAS LETIVOS	20						JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ					
Carga Horária	72						Carga Horária	88						Carga Horária	80						SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL					
Recesso	1						Recesso	0						Recesso	1						OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO					
Feriado	2						Feriado	1						Feriado	1							12 NOSSA SENHORA APARECIDA					
																					NOV	02 FINADOS					
JULHO				AGOSTO				SETEMBRO					15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA														
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	DEZ	25 NATAL					
						1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10							
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17							
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24							
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30								
DIAS LETIVOS	12						DIAS LETIVOS	23						DIAS LETIVOS	21												
Carga Horária	48						Carga Horária	92						Carga Horária	84												
Recesso	9						Recesso	0						Recesso	0												
Feriado	1						Feriado	0						Feriado	1												
OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO					202														
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		Atividades Docentes	5				
						1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		Carga Horária	808	
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10		Total de férias	30				
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17		Total de recesso	24				
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24							
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30								
30	31																										
DIAS LETIVOS	18						DIAS LETIVOS	19						DIAS LETIVOS	13												
Carga Horária	72						Carga Horária	76						Carga Horária	52												
Recesso	0						Recesso	1						Recesso	10												
Feriado	3						Feriado	2						Feriado	1												
													Tenile Cibele do Rocio Xavier														
													Secretária de Educação														
													<i>Paula da Silva Inacio Pereira</i>														
													Superintendente de Planejamento Educacional														
													<i>Ronaldo C. Alboite</i>														
													Diretor do Departamento do Ensino														
													<i>Taynan Marielle Carvalho Boechat</i>														
													Diretora do Departamento de Educação Infantil														
													Periodicidade														
													1° Trimestre - 07/02 a 13/05 - 64 Dias Letivos														
													2° Trimestre - 16/05 a 16/09 - 78 Dias Letivos														
													3° Trimestre - 19/09 a 20/12 - 60 Dias Letivos														
													Calendário Aprovado pelo COMED - PGIIÁ - Parecer nº 19/2021														
													Paranaguá, 01 de dezembro de 2021														

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E FESTIVIDADES

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA 2022		
MÊS	DATA/PERÍODO	ATIVIDADE
Fevereiro	14 a 17	Entrega planejamento 1º Bimestre
Fevereiro	14 a 18	Avaliação diagnóstica
Fevereiro	02 a 04	Planejamento/Formação continuada
Março	21/03 a 30/06	Atualização do PPP
Março	04 a 08	Pré-conselho
Abril	11 a 18	Semana de avaliação
Abril	25 a 29	Semana de recuperação
Abril	01/abr	Projeto sobre o Autismo
Maio	09 a 13	Conselho de classe
Maio	09 a 13	Entrega planejamento 2º Bimestre
Maio	02 a 06	Família na escola
Junho	06 a 10	Entrega de boletins
Julho	20	Formação continuada
Agosto	01 a 04	Avaliação diagnóstica
Agosto	05	Família na Escola
Agosto	08 a 12	Pré-Conselho
Agosto	22 a 26	Semana de Avaliação
Agosto	29 a 02/09	Semana de Recuperação
Agosto	15 a 31	Agosto Parnanguara
Setembr o	29/08 a 02/09	Semana de recuperação
Setembr o	12 a 16	Conselho de Classe
Setembr o	12 a 16	Entrega de Planejamento - 3º Bimestre
Setembr o	A definir	Festa das cores
Setembr o	26 a 30	Entrega de boletins
Outubro	10 a 14	Semana da Criança

Novembr o	07 à 11	Pré-conselho
--------------	---------	--------------

Novembro	21 a 25	Semana de avaliação
Novembro	18 à 22/11	Semana da consciência Negra
Novembro	28 a 02/12	Semana de Recuperação
Dezembro	A definir	Formatura dos 5º anos
Dezembro	09	Conselho de classe
Dezembro	A definir	Formatura dos PRÉ
Dezembro	20	Entrega de boletins

CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR

DATA / MÊS	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES
25/02/2022	18h	Prestação de contas / tomadas de decisões	Diretoria APMF / Conselho Escolar
27/05/2022	18h	Prestação de Contas / tomadas de decisões	Diretoria APMF / Conselho Escolar
28/07/2022	18h	Prestação de Contas / tomadas de decisões	Diretoria APMF / Conselho Escolar
30/09 30/11 16/12	18h	Prestação de Contas / tomadas de decisões	Diretoria APMF / Conselho Escolar

CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

DATA / MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
06 a 10/06	18h	Comunidade Escolar
26 a 30/09	18h	Comunidade Escolar
16/12/2022	18h	Comunidade Escolar

REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO

As crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho, permanecem na Instituição no período de 4 horas, sendo que neste tempo muitas atividades fazem parte do dia a dia das crianças, como: brincadeiras, atividades de interação, a rotina diária, o intervalo que durante 20 minutos a criança se alimenta de um cardápio nutricional preparado por uma empresa terceirizada com a ajuda dos pedagogos e estagiários, se dirigem aos brinquedos e quadra de esporte para um momento de lazer direcionado às faixas etárias permitindo o desenvolvimento motor com atividades em espaços livres. O tempo em que realizam as refeições é suficiente e são orientados pelos agentes de apoio para que não desperdicem os alimentos e descartem o resto no local apropriado, pois há um recipiente específico para restos de comidas e cascas de frutas. São orientados ainda que experimentem os alimentos do cardápio diário de forma que tenham uma alimentação saudável e se tornem rotina no dia a dia da criança.

Os alunos têm a liberdade de expressar seus desejos, ideias, porém alguns ainda não conseguem controlar as emoções agindo com violência em determinadas situações. São crianças que no ano letivo anterior frequentaram os Centros Municipais de Educação e têm hábitos diferentes pertinentes a idade de cada uma. Essa instituição preza pelo amadurecimento dos seus alunos permitindo que eles se desenvolvam plenamente tornando-se crianças autônomas e capazes de tomar decisões referentes a rotina deles. É importante ressaltar que os pais, no início do ano letivo, resistem às normas estabelecidas pela instituição e dificultam o trabalho da equipe gestora. Nos primeiros dias de aula, realizam-se reuniões onde são feitos acordos com toda a comunidade escolar. Os responsáveis percebem que todas as atitudes tomadas pela equipe são em prol do bem-estar, segurança e o desenvolvimento pleno dos educandos.

Com o objetivo de trabalhar afetividade com os alunos e auxiliar no

desenvolvimento do trabalho do professor, a Instituição mantém a criação de animais, horta e jardim em um espaço que ficava ocioso atrás da Escola. Os alunos acompanham o crescimento dos animais, com a alimentação dos mesmos, trazendo verduras, legumes e ração. Os alimentos produzidos na horta são distribuídos entre alunos. Eles acompanham o plantio e o crescimento, para depois consumi-los.

Durante a aula não está incluído um período para que os alunos durmam, porém alguns adormecem durante a aula. São acomodados em colchonetes para que descansem. As professoras reservam um tempo da aula para que brinquem e possam interagir com os demais alunos. Há um momento de leitura para que desenvolvam o gosto pela leitura e estimulem a imaginação e criatividade.

Existe uma diferença entre os alunos que frequentam à Educação Infantil, pois ingressam no Ensino Fundamental I mais preparados e aptos para iniciarem a fase da alfabetização. É uma etapa muito importante na vida escolar do educando e o papel do educador é fundamental para a concretização da mesma. É necessário dar condições para que os alunos se desenvolvam, tornando-se futuros cidadãos conscientes participativos e seguros em relação às decisões que deverão tomar no seu cotidiano.

7 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Disponível em:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

8 A EDUCAÇÃO SOB OUTRA PERSPECTIVA

O ano de 2020 foi marcado sob uma nova perspectiva na área educacional. Isto porque a população mundial vivia em um momento de pandemia, sendo necessário uma pausa na educação no modo presencial e estabelecer um ensino remoto a fim de que se pudesse garantir os direitos estipulados por lei em relação à educação pública.

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. Parágrafo único. A dispensa de que trata o caput se aplicará para o ano

letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020

A educação não podia parar, via-se a necessidade de criar novos mecanismos. A pandemia trouxe para a educação brasileira um cenário desafiador, criando o ensino remoto. As aulas que antes eram na sala de aula, passaram a ser através de um computador, de um celular, com chamadas de vídeo, vídeos explicativos e atividades impressas para aqueles que não dispunham dos recursos necessários para a adoção de tais práticas.

Estudar requer rotina, e, mesmo diante de inúmeras dificuldades nossa Instituição teve cerca de 80% de participação dos alunos matriculados. A parceria família e escola ficou mais evidenciada, os pais/ e ou responsáveis tiveram que partilhar a árdua tarefa de ensinar seus filhos. O Conselho Tutelar esteve presente também nesta parceria, nos auxiliando nos momentos em que as famílias não cumpriam com suas obrigações. Devido a tais situações, muitas vezes os profissionais se sentiam desmotivados vendo a baixa participação e interesse por parte das famílias, além das situações de perca, pelas quais muitas famílias passaram.

A prefeitura passou a entregar o kit alimentação para cada aluno matriculado na instituição. Os primeiros foram entregues na casa das famílias, colocando os funcionários em exposição ao vírus, mas estes trabalharam arduamente, sem esmorecer. Em seguida, os kits passaram a ser entregues na escola, desta forma a escola tinha consigo uma ferramenta de troca em que podia cobrar a participação e efetivação das tarefas por parte dos alunos. Foi assim que a participação foi aumentando, bem como a qualidade das atividades. Os kits eram bem abastados e supriram muitas famílias neste momento crítico. Os professores sentindo-se motivados tornaram-se cada vez mais criativos e mesmo aqueles que não eram tão adeptos da tecnologia se superaram, buscando aprender e transmitindo o seu melhor para seus alunos.

Na busca dessa adequação a maioria dos profissionais tiveram que investir em aparelhos tecnológicos e recursos diversos para a melhoria de sua prática, mesmo em um momento difícil, não deixaram de investir e se esforçar pensando no alcance de seus objetivos e no resultado de seus

alunos.

Cabe salientar, que o trabalho em equipe foi o aspecto essencial, embora soubessem dos riscos os quais corriam, não deixavam de ajudar e estar presente. Até porque havia o grupo de risco, e estes profissionais faziam o seu trabalho em

casa para não se expor ao vírus e assim exigia mais daqueles que estavam presentes no espaço escolar.

Diante de todo o ocorrido, as expectativas para os anos seguintes eram grandes e a certeza de novos desafios surgiam. Atualmente a escola enfrenta as lacunas deixadas em nossos alunos no momento da pandemia, foram cerca de dois anos em que a educação adotou um novo formato. Formato este que usurpou a vivência, um aspecto tão importante para o cultivo da memória a qual tem uma ação tão significativa no processo de ensino-aprendizagem.

O retorno a princípio foi gradativo, houve rodízio de alunos, máscaras obrigatórias e muito álcool gel. Foi necessário saber lidar com a alternância, com o remoto e com o presencial. Assim como com a ansiedade e a insegurança que acometiam a todos.

Vivemos novos tempos e assim exigem novas medidas. Busca-se um novo olhar para a educação, afinal o que os alunos perderam não foi apenas conteúdo, mas sim a oportunidade de fortalecer e aprofundar suas habilidades. Trata-se de um momento em que se faz necessário rever o conceito de educação e buscar novas estratégias que possibilitem recuperar a aprendizagem, a fim de dar conta a um novo ano que surge repleto de expectativas e necessidade de superação.

REFERÊNCIAS

_____. **Agenda do Professor: Princípios Norteadores do Trabalho Pedagógico**. Base Editora – Paraná, 2003.

ALTINO, J. M.F.(Org). **Criança pede respeito: ação educativa na creche e Pré Escola**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 05 out. 1988.

DALLARI, Dalmo de Abreu . **Elementos de teoria geral do Estado**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 314p.

Disponível em:
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2015/anexo1_plano_acao_escola_sp2015.pdf

_____.**Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991

_____. LEI Nº 8069. Edição Comemorativa2010: **Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Complementar para a Proteção Integral de Crianças e Adolescentes / Coordenação**. Curitiba: Secretaria do Estado da Criança e da Juventude, 2010.

_____. LEI Nº 9394. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

_____.Ministério da Educação.Diário Oficial da União, Resolução Nº 5. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

CAMPOS, Rebeca Ramos. **Professores Princiipantes da Educação Infantil**. Appris: Curitiba, 2016.

_____. **Cinpop: Centro de Formação Continuada de Professores**.UFPR – Curitiba, 2005.

Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 6/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15074&Itemid=866 . Acesso no dia: 28 de jun. de 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.3,

FLEURY, L. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza.** Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.
MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política
Tradução: José Fernando Campos Fortes. 3ªed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MORO, Catarina; SOUZA Gizele. **Avaliação e educação infantil.** In: Currículo e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016.

MOYLES, Janet R. **O papel do brincar na educação infantil.** Porto alegre: Artmed, 2002.

_____. **Nova Escola: Várias Edições - Fundação Victor Civita,** Brasília - MEC.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** 2018.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 4/2008, aprovado em 20 de fevereiro de 2008 - Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12743&Itemid=866. Acesso no dia: 28 de jun. de 2019

_____. **Pátio - Revista Pedagógica: Avaliação novos desafios - Brasília - MEC, 2005.**

POPHAM, W. James. **Avaliação educacional.** Tradução de: Vânia Maria Moreira Rocha, et. ai. Porto Alegre: Globo, 1983

_____. **Pró Letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem.** Brasília: MEC, 2008.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividadesde lúdica para o desenvolvimento cognitivo.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2011.

_____. **Revista Criança: Do Professor de Educação Infantil - Brasília**
- MEC, 2007.

_____, **Rede de Saberes** – Mais Educação: Brasília – MEC, 2009.

SARMENTO, S. J. **Sociologia da Infância: correntes e confluências.**

Disponível em:

<<http://www2.fct.unesp.br/simposios/sociologiainfancia/T1%20Sociologia%20da%20Infancia%20Correntes%20e%20Confluencias.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

TIRIBA, L. **Crianças, Natureza e Educação Infantil.** In: Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro, 2018.

VYGOTSKY. Lev. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **Origens do pensamento da criança.** São Paulo: Manole, 1989.

ANEXO

ANEXO 4 – APROVAÇÃO DAS PRIORIDADES		
FONTE	PRIORIDADES DE APLICAÇÃO	SITUAÇÃO
Contribuição APMF	<p>Material Esportivo(apitos, bolas, brinquedos educativos, cordas, raquetes, rede para prática de esporte) Material pedagógico (, banner, ,papéis diversificados, fita adesiva,caneta permanente,tesoura,balões coloridos,tecido,brinquedos educativo, cordas, raquete, pistola de cola quente, e afins) Material de expediente: grampo, fita adesiva,telefone, papel A4,pastas em geral, plásticos, clipe, caneta permanente,plástico para plastificadora,papel bobina,corretivo, envelope,estilete, livro ata e protocolo,tesoura, e afins) Sementes, mudas de plantas e insumos:adubo, argila,plantas ornamentais, sementes. Material de copa e cozinha: bandejas, coadores, copos, xícaras, garrafas térmicas, panos de cozinha, toalhas de mesa e afins</p>	Ap.
Arrecadação de Recursos Próprios com Festas e Eventos	<p>Os recursos arrecadados através da APMF serão utilizados na aquisição de materiais pedagógico, esportivos e de expediente conforme a necessidade dos setores administrativos e pedagógicos.</p> <p>Em relação a arrecadação da verba dos Eventos de interação entre família e escola serão destinados a Semana do dia das crianças onde todos os alunos participam da confraternização com direito a locação de brinquedos, pinturas faciais,arte com balões e buffett de sorvete (prática adotada em acordo com os pais e responsáveis dos alunos, assim como, os órgãos representados)</p>	Ap.
Convênio (FNDE/MEC/PDD E)	<p>Impressora colorida, trava elétrica do portão, câmeras de monitoramento, materiais para a construção do espaço de lazer, Material expediente, pedagógico e esportivo.</p> <p>Serviço de manutenção e conservação predial;</p>	Ap.
Programas Ações Derivadas - Mais Educação - Escola Acessível - Escola Sustentável - Mais Alfabetização	<p>Pagamento assistente de alfabetização;</p> <p>Aquisição de material pedagógico.</p>	Aprovado

Doações e Parcerias	Não recebemos doações financeiras.	
---------------------	---	--

PRESIDENTE DA APMF		
Data	Nome completo Lúcia Mendes de Freitas	Assinatura
28/06 /2022		
DIRETOR DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO		
Data	Nome completo Thaís Corrêa Nascimento Ferreira	Assinatura
28/06 /2022		
APRECIÇÃO DA DIRETORIA DA APMF E CONSELHO ESCOLAR		
APROVADO		(x) SIM () NÃO – DATA: 28/06/2022
Vice-presidente - APMF	Nome: Josiane Alves Izaias da Rocha	Assinatura:
Tesoureiro - APMF	Nome: Luciane Souza Nascimento	Assinatura:
Secretário - APMF	Nome: Sandra Mara dos Santos	Assinatura:
Conselho Fiscal - APMF	Nome: Marta da Silva Rocha	Assinatura:
Representante do corpo docente - CE	Nome: Suzan Kelly Novaski	Assinatura:
Representant e dos funcionários - CE	Nome: Cláudia Maria Galan Constantino	Assinatura: